



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA

Trabalho de Conclusão

CAMINHOS E TRILHAS PARA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE THEODORO SAMPAIO: TRANSIÇÃO VIÁRIA URBANA AO PARQUE E ENTORNO PELA BR-324

João Evangelista da Costa, Arquiteto e Urbanista - Profissional Residente

Profa. Dra. Angela Gordilho Souza (Tutora)

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica. Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista e implantação do projeto experimental de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

SALVADOR/BA

Outubro de 2018

CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Autoria:

João Evangelista da Costa, Arquiteto e Urbanista - Profissional Residente

Profa. Dra. Angela Gordilho Souza (Tutora)

Colaboração:

Arquiteta e Urbanista *Alice Alves Ribeiro*

Arquiteto e Urbanista Celivan Ramos Góes

Arquiteto e Urbanista *José Meira e Silva Neto*

Estagiário de Arquitetura e Urbanismo Lucas Guimarães Braga

Consultoria:

Prof. Dr. José Carlos Huapaya Espinoza

Prof. Dr. Juan Pedro Moreno Delgado

Prof.^a, Dr.^a Maria Lúcia Araújo Mendes de Carvalho

Prof.^a Dr.^a Arquiteta e Urbanista Maria Aruane Garzedin

Urbanista Débora Marques Araújo

Apoio:

Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão – ACOPAMEC

Associação de Moradores de Mata Escura – AMME

Adolescer com Arte

Conexão Cidadã

Escola Estadual Marilene da Silva

Fórum de Desenvolvimento Social de Mata Escura

Apoio Institucional:

Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Faculdade de Arquitetura da UFBA.

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia

SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE ASSISTENCIA TÉCNICA:

Data: 05/11/2018

Local: Sala da Congregação (Casinha) – FAUFBA

Residente: *Arquiteto e Urbanista João Evangelista da Costa*

Título: **Caminhos e Trilhas Para Implantação Do Parque Theodoro Sampaio: Transição Viária Urbana Ao Parque e Entorno Pela Br-324**

Membros da Banca:

Tutor: Prof.^a Dr^a Angela Maria Gordilho Souza

Membro Interno: Arqto. Prof. Dr. Eduardo Teixeira de Carvalho

Membro Externo: Urbanista. Mestranda Débora marques da Silva Araújo (PPG-AU/UFBA)

Representantes da Comunidade:

Ângela Ignez da Costa Bacelar (Representante do Fórum de Desenvolvimento Social de Mata Escura)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me dado forças e perseverança para vencer mais uma etapa desta caminhada de aprimoramento profissional como Arquiteto e Urbanista.

A minha família, irmãos, sobrinhos e mãe, em especial a minha esposa Andréa e a Bruno, filho de coração, pela paciência de ter faltado alguns finais de semana no convívio familiar.

Aos colegas do curso e da equipe Parque Theodoro Sampaio pela paciência e incentivo para o desenvolvimento da proposta de trabalho.

Aos moradores e líderes comunitários da Mata Escura, pelo apoio, em especial a Angela Barcelar, que através do seu grande otimismo e engajamento esteve solícita em todos os momentos

A Orientadora professora Angela, pelo seu otimismo, conselhos e incentivo à busca de um maior conhecimento para a atividade profissional.

Aos professores da Residência, em especial a professora Maria Lúcia pelos conselhos na área ambiental.

A todos os meus colegas e gestores da Prefeitura que me apoiaram nesta caminhada.

E a todos que de forma direta ou indireta, contribuíram para a elaboração deste trabalho,

Obrigado!

RESUMO

O trabalho desenvolvido no curso de Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito a Cidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA) deu continuidade as atividades da proposta de implantação do Parque Theodoro Sampaio iniciada na edição anterior da Residência pelo Eixo de Áreas Verdes 2015/ 2016. A Equipe Parque Theodoro Sampaio, desta edição, contou com a participação de quatro residentes que teve como horizonte tratar a demanda referente ao acesso ao parque e bairro pela BR-324 através da Via de Vale da Mata Escura, que no momento se apresenta como uma grande preocupação da comunidade com o que está ocorrendo no local.

Diante deste quadro apresentado a Equipe interagiu com a comunidade e realizou uma série de atividades de campo, de pesquisas de projetos e estudos existentes sobre a área, além de uma série de oficinas para determinar o eixo de trabalho de cada residente. Dentro dessa metodologia de trabalho foi identificado que a questão da mobilidade tinha uma forte presença e que deveria ser trabalhada dentro dessa área de transição, com topografia bastante acidentada, compreendida entre a BR-324, a partir da Estação de Metrô de Bom Juá, e o entorno dos bairros próximo ao Vale da Mata Escura bem como o acesso ao futuro Parque Theodoro Sampaio, levando em conta a micro e macroacessibilidade para a implantação desse importante equipamento público de lazer no miolo de Salvador que possui um dos últimos remanescentes de mata atlântica.

A partir dessas informações foi elaborado um estudo de urbanização da área de transição que compreende o entorno da Represa da Mata Escura e o acesso ao futuro Parque Theodoro Sampaio. O trabalho propõe o reassentamento das edificações existentes nas margens da Represa da Mata Escura, localizadas na Av. Oliveira e na Rua Estrada da Pedreira Bom Futuro; recuperação paisagística dessa mata ciliar e implantação de um Deck no entorno da Barragem com rampas de acesso aos passeios dos logradouros próximos; implantação de uma praça em área de aterro pré-existente com parque infantil, pista de skate, academia da saúde, anfiteatro, bicicletário, pergolados, bancos, caís flutuante e jardins com comunicação ao Deck proposto; requalificação de praça contendo parque infantil e quadra de futebol; implantação de um conjunto habitacional e proposta de uma requalificação viária da Av. Oliveira e Rua Estrada da Pedreira Bom Futuro com ampliação de caixa comportando passeios mais largos e ciclovia; Na Av. Oliveira propõe-se um tráfego de uso misto e na Rua Estrada da pedreira via com estacionamento e uso compartilhado nos finais de Semanas para realização de eventos locais. Desta forma essa proposta urbanística visa a requalificação de uma área complexa com topografia acidentada, dotando-a a mesma com equipamento de lazer em uma APRN e recuperação paisagística de uma mata ciliar em importante tecido urbano da cidade que comporta duas antigas Represas a da Mata escura e a da Prata que faziam parte do sistema de abastecimento de água de Salvador.

Palavras-chave: Parque Theodoro Sampaio, macroacessibilidade, urbanização, Equipamento Público, Requalificação Urbana

ABSTRACT

The work developed in the Specialization Course in Technical Assistance for Housing and Right to City of the Federal University of Bahia (UFBA) continued the activities for the proposed implementation of the Theodoro Sampaio Park initiated in the previous edition of the Residence by the Green Areas Hub 2015/2016. The Theodoro Sampaio Park Team, in this edition, had the participation of four residents that had as horizon to treat the demand for access to the park and neighborhood by the BR-324 through the Via de Vale da Mata Escura, which at the moment is presented as a major community concern with what is happening at that local. Facing this presented cenario, the Team interacted with the community and made a series of field activities, research projects and existing studies on the area, as well as a series of workshops to determine the work area of each resident. Inside this work methodology it was identified that the mobility issue had a strong presence and that it should be worked inside this transitional area, with a rather rugged topography, comprised between BR-324, from the Bom Juá Metro Station, and the surroundings of the neighborhoods near the Valley of the Dark Forest as well as access to the future Theodoro Sampaio Park, taking into account the micro and macroaccessibility for the implantation of this important public leisure equipment in the heart of Salvador that has one of the last remnants of Atlantic forest.

Based on this information, a study was carried out on the urbanization of the transition area, which includes the surroundings of the Dam of the Dark Forest and access to the future Parque Theodoro Sampaio. The work proposes the resettlement of the existing buildings on the banks of the Mata Escura Dam, located on Av. Oliveira and Rua Estrada da Pedreira Bom Futuro; landscape recovery of this riparian forest and implantation of a Deck in the vicinity of the Dam with ramps to access the sidewalks of the nearby sites; implementation of a square in pre-existing landfill area with children's playground, skateboard, health academy, amphitheater, bike rack, pergolas, benches, floating falls and gardens with communication to the proposed Deck; requalification of plaza containing playground and soccer field; implantation of a housing complex and proposal of a requalification of road of Av. Oliveira and Rua Estrada da Pedreira Bom Futuro with enlargement of box with wider rides and bike path; In Av. Oliveira it is proposed a traffic of mixed use and in the Street Road of the quarry road with parking and shared use in the weekends for the accomplishment of local events. In this way this urbanistic proposal aims at the requalification of a complex area with rugged topography, endowing it with leisure equipment in an APRN and landscaping recovery of a ciliary forest in an important urban fabric of the city that bears two ancient Dams of the Dark Wood and that of Prata which were part of Salvador's water supply system.

Key words: Theodoro Sampaio Park, macroaccessibility, urbanization, Public Equipment, Urban Renewal

LISTA DE SIGLAS

ACOPAMEC	Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão
AMME	Associação de Moradores de Mata Escura
CAMA	Centro de Arte e Meio Ambiente
CCR	Companhia de Metrô da Bahia S.A
CETAS	Centro de Triagem de Animais Silvestres
CIA	Companhia do Queimado
CHESF	Companhia Hidrelétrica do São Francisco
CONDER	Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia
EMBASA	Empresa Baiana de Águas e Saneamento
ENANPARQ	Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
FAUFBA	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FMLF	Fundação Mário Leal Ferreira
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
INFORMS	Sistema de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCMV	Minha Casa Minha Vida
ODEART	Associação Artístico Cultural Odeart
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
PLANMOB	Plano de Mobilidade
PMS	Prefeitura Municipal de Salvador
RAU+E/ UFBA	Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia
SECIS	Secretaria Cidades Sustentáveis

SINDEC	Secretaria Municipal da Infraestrutura e Defesa Civil
SUCOP	Superintendência de Obras Públicas do Salvador
TR	Termo de Referência
UFBA	Universidade Arquitetura da Bahia
URBIS	Habitação e Urbanização do Estado da Bahia
ZEIS	Zona Especial de Interesse Social

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do Parque Theodoro Sampaio no “Miolo” de Salvador.....	16
Figura 2 Mapa do Entorno do futuro Parque Theodoro Sampaio.....	16
Figura 3. Mapa de Ocupação no entorno da área de estudo. Fonte: (GORDILHO-SOUZA, SILVA e ROLIM 2005)	21
Figura 4. Registro da conexão entre o Metrô e a comunidade, a partir da encosta do bairro da Mata Escura.....	25
Figura 5. Registro do vale que divide os bairros de Mata Escura e Calabetão.....	25
Figura 6. Foto da dinâmica e dos presentes durante a Jornada Pedagógica, 16 de abril de 2018.....	26
Figura 7. Reunião de apresentação do Plano de Trabalho no Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura, ACOPAMEC, 29 de abril de 2018.....	26
Figura 8. Foto da abertura do evento “Transpondo barreiras em busca de seus limites”, 25 de agosto de 2018.....	26
Figura 9. Registro da visita a área correspondente ao futuro Parque Theodoro Sampaio, 04 de maio de 2018.....	26
Figura 10. Reunião do Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura, presença da Residência AU+E, CAMA, Odeart, 06 de abril de 2018.	26
Figura 11. Apresentação do projeto do Vale da Mata Escura, pela Hydros Engenharia, 04 de outubro de 2010.....	26
Figura 12. Resultados obtidos da oficina no V ENANPARQ, 13 de outubro de 2018	27
Figura 13. Mapa Fundiário da área do Parque. Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.	29
Figura 14. Mapa de ZEIS no entorno da área de estudo.....	30
Figura 15. Evento Conexão Cidadã	31
Figura 16. Localização do Terreiro Bate folha nos limites da área de estudo.....	32
Figura 17 FONTE: Base Eixo Áreas Verdes, 2016	32
Figura 18. Localização do CETAS nos limites da área de estudo	33

Figura 19. Localização do Horto Florestal nos limites da área de estudo. Base Eixo Áreas Verdes,2016.	33
Figura 20. Localização do Horto Florestal nos limites da área de estudo. Base Eixo Áreas Verdes,2016	33
Figura 21. Áreas previstas no PDDU 2016, limite da delimitação da APRN.	36
Figura 22. Áreas previstas no PDDU 2016, limite da delimitação da APCP.	36
Figura 23. Registro da primeira visita à área de estudo, onde se observa trecho do Vale da Mata Escura.	40
Figura 24. Registro da visita conjunta à SECIS, onde se observa a área do futuro parque.	40
Figura 25. Registro ao entorno da Ladeira da Bica, onde se observa trecho desta.....	40
Figura 26. Registro da visita ao Condomínio Recanto Verde, onde se observa o campo de futebol em sua proximidade.	40
Figura 27. Informações sobre o Parque da Cidade.	42
Figura 28. Mapa de situação do Parque Theodoro Sampaio. Notar a existência da Estação de Metrô do Bom Juá.	43
Figura 29. Esquema da dinâmica de circulação interna no Parque da Cidade.	43
Figura 30. Mapa do zoneamento do PSB, com o detalhamento das zonas estabelecidas.....	45
Figura 31. Praça do Dique do Cabrito	46
Figura 32 Mapa das linhas de Metrô de Salvador.....	47
Figura 33. Mapa de macroacessibilidade aos Parques Urbanos de Salvador	49
Figura 34. Mapa macroviário de acesso ao futuro Parque Theodoro Sampaio	50
Figura 35. Mapa de acesso local ao futuro Parque Theodoro Sampaio.....	50
Figura 36 Proposta de via PlanMob para 2049	53
Figura 37 Projeto de Sistema Viário FMLF/ PMS	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Relação dos Parceiros.	17
---------------------------------------	----

Tabela 2. Atuação da 3ª Edição da Residência AU+E em Mata Escura.....	19
Tabela 3. Breve Histórico dos Bairros do entorno do futuro Parque Theodoro Sampaio.	20
Tabela 4. Histórico da área destinada ao futuro Parque Theodoro Sampaio	21
Tabela 5. Histórico dos Projetos para área do entorno do Futuro Parque Theodoro Sampaio.	23
Tabela 6. População total residente, por sexo, segundo os bairros de Salvador, para 2010.	30
Tabela 7. Grupos e atividades culturais levantadas, com base em relato da comunidade.....	31
Tabela 8. Áreas previstas no PDDU 2016, limite da delimitação do Parque Urbano.	35
Tabela 9. Quadro de áreas da Praça na Praça na Av. Oliveira.....	64
Tabela 10. Quadro de áreas da Praça reformada que contém o parque infantil e quadra de futebol.....	66
Tabela 11. Quadro de áreas urbanizadas 1	68
Tabela 12. Quadro de área Urbanizadas 2	68
Tabela 13. Previsão de prazos para as atividades e etapas de desenvolvimento	70
Tabela 14. Tabela com composição da equipe técnica para execução dos projetos formais.....	71
Tabela 15. Despesas gerais com transportes, aluguel de equipamentos etc.	75

Sumário

1.	ÁREA, COMUNIDADE E TERMO DE DOAÇÃO	16
1.1	NOME DO BAIRRO E LOCALIDADE	16
1.2	NOME DA(S) ASSOCIAÇÃO(ÇÕES) PARCEIRA(S), PERSONALIDADE JURÍDICA, CÓPIA DE INSCRIÇÃO.....	17
1.3	ENDEREÇO COMPLETO E TELEFONE/E-MAIL/ WEBSITE/ BLOG DA(S) ASSOCIAÇÃO(ÇÕES)	17
1.4	NOME E FUNÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL, CÓPIA DA IDENTIDADE, ATA DE INDICAÇÃO E PRINCIPAIS LIDERANÇAS PARA CONTATO	17
2.	DESCRIÇÃO DA ÁREA, PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA COLETIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.....	18
2.1	APROXIMAÇÃO DO GRUPO COM A COMUNIDADE, BREVE HISTÓRICO, CONQUISTAS DA COMUNIDADE E DESCRIÇÃO DA(S) PROBLEMÁTICA(S)/DEMANDA(S) ENCONTRADA(S)	18
2.1.1	Aproximação do grupo com a comunidade	18
2.1.2	Breve Histórico.....	20
2.1.3	Conquistas da Comunidade	23
2.1.4	Descrição das problemáticas/demandas encontradas	24
2.2	RAZÕES PELAS QUAIS A ENTIDADE OU PROPONENTE (S) APONTARAM A PROBLEMÁTICA A SER TRATADA	25
2.3	COMPLEMENTARIDADE E SINERGIA COM OUTROS ATORES ENVOLVIDOS ...	27
2.4	DIAGNÓSTICOS, RESULTADOS PRELIMINARES E CONTEXTO PARA DELIMITAÇÃO DA PROPOSTA	28
2.4.1	Localização	28
2.4.2	População e características socioeconômicas	29
2.4.3	Aspectos históricos e culturais	30
2.5.1	Legislação	35
2.5.2	Conflitos	37
3.	PESQUISAS, OFICINAS, METODOLOGIAS DEFINIDAS NA PROPOSTA COLETIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	38
3.1	MEIOS E PROCESSOS ADOTADOS PARA A PROPOSTA COLETIVA DO GRUPO COM A COMUNIDADE	38
3.1.1	Contato Digital	38
3.1.2	Reuniões	39
3.1.3	Visitas Guiadas	39
3.1.4	Oficinas.....	40
3.2	OS RESULTADOS OBTIDOS PARA A DEFINIÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS	42

3.3	PROJETOS DE REFERÊNCIA E INDICAÇÃO DO PROJETO ESPECÍFICO NO ÂMBITO DA PROPOSTA COLETIVA.	42
3.3.1	Parque da Cidade (Parque Joventino Silva), Salvador-BA	42
3.3.2	Parque São Bartolomeu	44
3.3.3	Dique do Cabrito	45
4.	PROJETOS ESPECÍFICOS, ABORDAGEM CONCEITUAL E INDICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS COMPLEMENTOS, ETAPAS DESENVOLVIDAS E OFICINAS ESPECIFICAS DO PROJETO INDIVIDUAL, PARA IMPLANTAÇÃO EFETIVA	46
4.1	O OBJETIVO GERAL	46
4.2	O (S) OBJETIVO (S) ESPECÍFICO (S)	46
4.3	JUSTIFICATIVA DO PROJETO NO ÂMBITO DA PROPOSTA GERAL COLETIVA, CONCEITOS ADOTADOS, DIAGNÓSTICOS E OFICINAS ESPECIFICAS.....	47
4.3.1	JUSTIFICATIVA DO PROJETO	47
4.4	DEFINIÇÃO E CONTEÚDOS, PROGRAMA, DETALHAMENTOS E OUTRAS DEFINIÇÕES DO PROJETO	56
4.5	DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS MEIOS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO OU IMPLANTAÇÃO DO PROJETO/ ANTEPROJETO, COMO SUBSIDIO PARA EFETIVAÇÃO DE UM TERMO DE REFERÊNCIA.	68
5.	VIABILIDADE INSTITUCIONAL, ECONÔMICA E FINANCEIRA.....	69
5.1	POSSIBILIDADES DE PARCERIAS GOVERNAMENTAIS, INSTITUCIONAIS E PRIVADAS	69
6.	CRONOGRAMA PREVISTO (PRAZOS PREVISTOS PARA PRÓXIMA ETAPA DE EXECUÇÃO)	70
6.1	PREVISÃO DE PRAZOS POR ATIVIDADES, PRODUTOS OU ETAPAS SUBSEQUENTES PARA DESENVOLVIMENTO OU IMPLANTAÇÃO DO PROJETO ESPECIFICO.	70
7.	EQUIPE TÉCNICA E ORÇAMENTO PREVISTO (PARA DESENVOLVIMENTO DA PRÓXIMA ETAPA DE EXECUÇÃO).....	71
7.1	COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA, RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CUSTO DA EQUIPE TÉCNICA, POR HORA/SERVIÇOS	71
7.2	GASTOS COM TRANSPORTE, ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS, PUBLICAÇÕES, CAPACITAÇÃO ETC.....	75
8.	BIBLIOGRAFIA	76
9.	APÊNDICE	79
9.1	APÊNDICE A – FOTOS DA VISITA AO PARQUE SÃO BARTOLOMEU EM 22 DE JULHO DE 2018.....	79
10.	ANEXOS.....	80
10.1	ANEXO A - CÓPIA DA ATA DE CONSTITUIÇÃO	80
10.2	ANEXO B - NOMEAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO	81

10.3	ANEXO C - CÓPIA DE IDENTIDADE DO REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO	83
10.4	ANEXO D - LOCALIZAÇÃO SEGUNDO PREFEITURA BAIRRO VIII - CABULA/TANCREDO NEVES.....	84
10.4	ANEXO E – PROPOSTA VIARIA DO PLANMOB SALVADOR PARA 2049 NA ÁREA EM ESTUDO.....	85
10.5	ANEXO F – PROJETO DE AGENCIAMENTO PAISAGÍSTICO DO VALE DAS PEDRINHAS DA PMS	86
10.6	ANEXO G – PLANO DE DIRETRIZES URBANÍSTICA PARA ÁREAS DE INFLUÊNCIA DAS ESTAÇÕES DE METRÔ DE SALVADOR – ESTAÇÃO BOM JUÁ	87

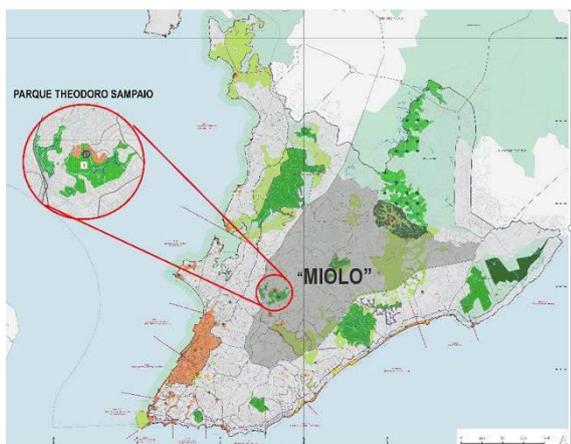
1. ÁREA, COMUNIDADE E TERMO DE DOAÇÃO

1.1 NOME DO BAIRRO E LOCALIDADE

Localizado no “Miolo”¹ da cidade de Salvador (Figura 1), as margens da BR-324, a poligonal da área verde do futuro Parque Theodoro Sampaio encontra-se em uma região com densidade populacional elevada, de baixa renda, com graves problemas ambientais e de infraestrutura, principalmente nas áreas de baixada e encostas, com fortes componentes culturais e ambientais, composta pela reserva ambiental de importância significativa para toda a cidade (Parque do Vale da Mata Escura e Represa do Prata, PDDU – Lei n.º. 7.400/08), abrangendo fisicamente o seu entorno os bairros de: Mata Escura, Calabetão, Jardim Santo Inácio, Barreiras e Arraial do Retiro.

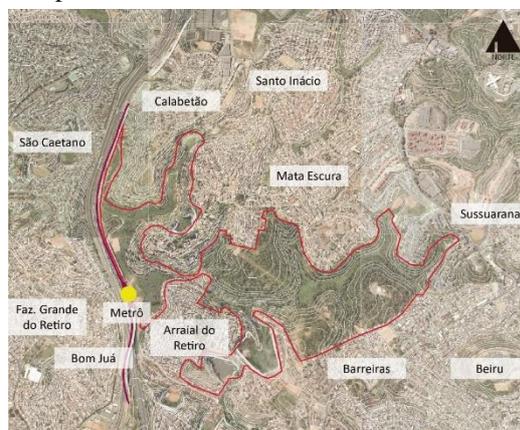
Os trabalhos desenvolvidos na 3ª edição tem como referência as produções anteriores na localidade: Mata Escura - Plano de Intervenção realizado pela graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFBA com apoio da Pró-reitora de Extensão em 2005 (GORDILHO-SOUZA, SILVA e ROLIM 2005) e pela equipe do Eixo Áreas Verdes², na 2ª edição da Residência AU+E em 2015/16. Desta forma a 3ª edição dar continuação aos trabalhos concretizados anteriormente, ampliando e contribuindo com mais informações e projetos para a efetivação do Parque Theodoro Sampaio.

Figura 1. Localização do Parque Theodoro Sampaio no “Miolo” de Salvador.



Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

Figura 2 Mapa do Entorno do futuro Parque Theodoro Sampaio



Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Microaccessibilidade, 2018.

¹ Região compreendida entre a BR-324 e a Avenida Paralela.

² “O EIXO ÁREAS VERDES, devido a sua complexidade por abranger uma extensa área vegetada, além das Represas do Prata e da Mata Escura, originou uma nova equipe a qual reconhece a área do futuro Parque Theodoro Sampaio como seu objeto de estudo. Composta pela Urbanista Débora Marques e pelas Arquitetas: Elisete Vidotti; Patrícia Duarte e Gisele Paiva. Este eixo tem como objetivo, elaborar um plano participativo para implantação do Parque Theodoro Sampaio, com cinco comunidades situadas no entorno.” (ARAÚJO 2016)

1.2 NOME DA (S) ASSOCIAÇÃO (ÇÕES) PARCEIRA (S), PERSONALIDADE JURÍDICA, CÓPIA DE INSCRIÇÃO.

Tabela 1. Relação dos Parceiros.

NOME	BAIRRO	TIPO	ANO DE FUND.	RESPONS.	CONT.	ENDEREÇO
Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão (ACOPAMEC)	Mata Escura	Associação	1990	Padre Michael Ramon	3306-1817	Rua São Mateus, n 06, CEP 41220-200
Associação de Moradores de Mata Escura (AMME)	Mata Escura	Associação	1993	Cosme Santos Chineles	99618-6442	Rua Direta do Campo, s/n, Nova Mata Escura
Adolescer com Arte	Mata Escura					

Fonte: Elaborado com base (ARAÚJO 2016), e atualizado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

1.3 ENDEREÇO COMPLETO E TELEFONE/E-MAIL/ WEBSITE/ BLOG DA (S) ASSOCIAÇÃO (ÇÕES)

Nome Legal: Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão – ACOPAMEC (Anexos A, B e C).

CNPJ: 40554925/0001-07

Presidente: Pe. Michael Ramon.

Vice-Presidente: Josélia Duarte Gomes.

Endereço: Rua São Mateus, n 06, CEP 41220-200 - Bairro de Mata Escura, Salvador.

Contato: Telefone: (71) 3306-1817

E-mail: acopamec@acopamec.org.br.

Web Site: <<http://www.acopamec.org.br/a-acopamec.php>>.

1.4 NOME E FUNÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL, CÓPIA DA IDENTIDADE, ATA DE INDICAÇÃO E PRINCIPAIS LIDERANÇAS PARA CONTATO

Joice Cristina Jesus Santos– Educadora Social da ACOPAMEC: (71) 98703-4743.

Josélia Duarte Gomes– Vice-presidente da ACOPAMEC: (71) 99962-6868.

Cosme Chineles – Presidente da AMME: (71) 99618-6442.

Angela Ignez da Costa Bacelar – Moradora do Cond. Recanto Verde: (71) 99632-0511

Laura Rodrigues Souza Silva – Diretora da Escola Estadual Marileine da Silva

Laécio Lenilson Bento – Adolescer com Arte

2. DESCRIÇÃO DA ÁREA, PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA COLETIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

2.1 APROXIMAÇÃO DO GRUPO COM A COMUNIDADE, BREVE HISTÓRICO, CONQUISTAS DA COMUNIDADE E DESCRIÇÃO DA (S) PROBLEMÁTICA (S) / DEMANDA (S) ENCONTRADA (S)

2.1.1 Aproximação do grupo com a comunidade

Foi definido que o grupo continuaria com as demandas apresentada pela ACOPAMEC dando continuidade aos trabalhos da 2ª edição da RAU+E 2015/ 2016, considerando as transformações ocorridas no curso do tempo entre as duas edições. Dentre as demandas apontadas, destacaram-se duas preocupações, apresentada em reunião do dia 10 de janeiro de 2018, onde foram identificadas por “Projeto da Via de Vale na Mata Escura” realizado pela Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) e a Ocupação Nova Esperança que avança sobre as áreas verdes da propriedade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no bairro do Cabula. Porém devido à complexidade do segundo tema e as proximidades de um período eleitoral para presidência da República optou-se por trabalhar pela primeira demanda, onde—os moradores não se sentiram consultados e informados sobre o desenvolvimento do mesmo e o seu desdobramento sobre a área, o que levanta a preocupação com a compatibilidade com a entrada do futuro Parque definido pelo projeto de Leite (2016) (LEITE 2016).

Desta forma o trabalho se encaminhou para abordar os acessos ao local de estudo, com o foco à área próxima da Estação de Metrô do Bom Juá, onde, em pesquisa posterior, foi possível levantar que existem diversos projetos elaborados pela PMS para a ligação da BR-324 aos bairros do entorno. Até o momento foram levantadas 6 propostas de vias, diferentes e que não se sobrepõem/complementam, sendo: Plano de diretrizes urbanísticas para áreas de influência das estações de metrô de Salvador – PROPOSTAS da FMLF/ DMC Engenharia (2001); Mata Escura Plano de Intervenção FAU/ UFBA e ACOPAMEC (2005); Projeto FMLF/Setas (2013); Vídeo da Campanha de Antônio Carlos Magalhães Neto para a PMS, elaborado pela SINDEC (2012); PlanMob de Salvador (2017); Projeto SUCOP/ HYDROS (2018).

A aproximação inicial com as lideranças aconteceu com o apoio da ACOPAMEC, que se disponibilizou em convidar a comunidade e ceder o espaço para a reunião, além de apresentar o grupo ao Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura, para realizar a apresentação do Plano de Trabalho da 3ª edição da RAU+E/ UFBA. A partir desse momento, os líderes presentes, principalmente Lenilson Bento, Joice Christina, Angela Bacelar e Cosme Chineles, articularam para que os Profissionais Residentes da RAU+E/ UFBA pudessem ter contato com grupos de moradores e usuários do bairro para elaboração das

atividades/, assim como organizar visitas às áreas de atuação e reuniões de disseminação da ideia do futuro Parque.

Para as oficinas de interação guiada e construção participativa do processo com a comunidade, os principais locais de realização das atividades foram a sede da ACOPAMEC e o Colégio Estadual Professora Marileine Da Silva (antigo Márcia Meccia), nesta última, a diretora Laura e os professores deram suporte nas oficinas, liberando turmas de estudantes e auxiliando na dinâmica em sala.

Ao longo do processo, ocorreu a expansão do grupo de apoio devido à interação com atores externos ao bairro que também passaram a atuar em sobreposição no local de estudo. Dentre os grupos, podem ser destacados a Odeart e CAMA que realizavam as reuniões de seu projeto com o apoio CSU Narandiba.

Tabela 2. Atuação da 3ª Edição da Residência AU+E em Mata Escura

DATA	EVENTO
10/jan./18	Primeira reunião na ACOPAMEC - Resposta à comunidade sobre a continuação do trabalho da Residência AU+E
22/mar/18	Participação no Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura - Apresentação do Projeto do Fim de Linha pela SEMAN
27/mar/18	Visita de campo - Percurso ACOPAMEC / Estação de Metrô do Bom Juá
06/abr/18	Segunda reunião na ACOPAMEC - Apresentação da Residência AU+E e do CAMA
29/abr/18	Participação no Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura - Apresentação da Proposta da Residência AU+E 2018
04/maio/18	Visita ao antigo Horto com a Secretaria Cidade Sustentável (SECIS)
11/maio/18	Oficina 01 - Projetos Conhecidos: Entorno do Parque Theodoro Sampaio
20/maio/18	Adiamento da Oficina 02 - Paralisação dos Rodoviários
23/maio/18	Greve dos Rodoviários
24 a 30/maio/18	Greve dos caminhoneiros
06/jun./18	Contato do candidato a Deputado Estadual, Robson Almeida, através do Pastor Eli
07/jun./18	Oficina 02 - Meus percursos: Entorno do Parque Theodoro Sampaio
14/jun./18	Oficina 03 - Meus percursos: Entorno do Parque Theodoro Sampaio
15/jun./18	Participação no evento "Dialogando sustentabilidade", organização Odeart e CSU Narandiba
12/jul./18	Reunião com a HYDROS (Abordagem da Hidros sobre a via de vale)
26/jul./18	Participação no Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura
21/ago./18	Visita ao entorno da Ladeira da Bica
25/ago./18	Evento do Conexão Cidadã
27/ago./18	Roda de conversa com o grupo Adolescer com Arte
30/ago./18	Participação no Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura
20/set/18	Roda de Conversa com o Conexão Cidadã
24/set/18	Oficina IV - Roda de Conversa: Diálogo sobre os projetos
29/set/18	Visita ao Condomínio Recanto Verde
03/out/18	Apresentação do projeto da Hydros, para a comunidade da Mata Escura
11/out/18	Roda de Conversa para apresentação do Eixo Microacessibilidade, na Escola Marileine da Silva Participação do Conexão Cidadã
13/out/18	Participação de representante da comunidade de Mata Escura na oficina de Adesivação do V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ENANPARQ)

Fonte: Elaboração pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

2.1.2 Breve Histórico

2.1.2.1 Histórico do entorno do futuro Parque Theodoro Sampaio

Para melhor entender a área de estudo, é necessário traçar um resumo histórico dos bairros que estão no seu entorno, para então aprofundar sobre o objeto, conforme tabela abaixo:

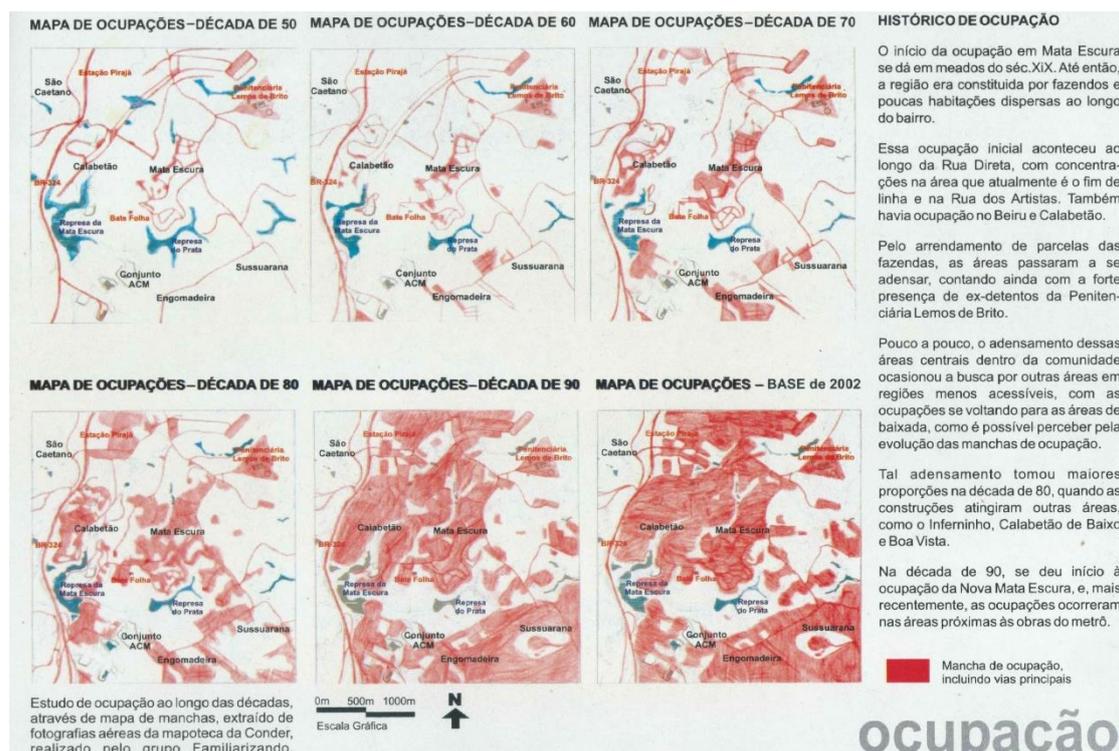
Tabela 3. Breve Histórico dos Bairros do entorno do futuro Parque Theodoro Sampaio.

BAIRRO	BREVE HISTÓRICO
CALABETÃO	O bairro do Calabetão, na década de oitenta, era apenas uma pequena comunidade às margens da Rodovia BR – 324, próxima à Jaqueira do Carneiro. No entanto, sua formação remonta aos anos sessenta, com a ocupação da fazenda de Teodoro Ferreira da Cruz, e sobrevivia das águas do rio Azacá - um filete d'água que hoje está muito poluído. O bairro é margeado pelo Rio Camarajipe. Sobre a origem do nome do bairro, duas histórias são contadas: a primeira delas está associada ao candomblé da Ialorixá Maria Calabetão, uma das pessoas que participou da fundação do lugar. A outra história conta que o bairro tem esse batismo desde 1964, quando “aqui existia uma fazenda chamada Kalabetan, com k”.
JARDIM SANTO INÁCIO	O bairro Jardim Santo Inácio resultou do financiamento de um conjunto habitacional da Caixa Econômica Federal – CEF no início dos anos 1980. Com as sucessivas ocupações espontâneas, o projeto original ganhou nova feição. O bairro Jardim Santo Inácio é margeado pelo Rio Azacá, afluente do Camarajipe
MATA ESCURA	Nas primeiras décadas do século XX, o bairro da mata Escura tinha apenas algumas poucas casas de taipa, era uma densa floresta que, à noite, junto com a parca iluminação, gerava uma imensa escuridão no “meio do verde”. A urbanização da área, no entanto, só aconteceu depois de um longo processo de ocupações espontâneas, principalmente após a inauguração, nos anos 1950, do maior complexo penitenciário da Bahia, a Penitenciária Lemos de Brito. Inicialmente, as famílias que se estabeleciam no bairro pagavam anualmente o foro ou laudêmio, pela aquisição do terreno, àqueles que um dia foram os donos de toda a área, Maximiniano da Encarnação e Manoel Muniz. Com a morte de Maximiniano e a rápida ocupação do bairro, essas taxas deixaram de ser cobradas.
ARRAIAL DO RETIRO	A história deste bairro pode ser dividida em dois momentos: antes e depois do ano de 1995. Até então, o Arraial era apenas uma pequena ocupação espontânea. No referido ano, um deslizamento de terra matou trinta e uma pessoas no local e deixou inúmeras famílias desabrigadas, o que forçou os órgãos públicos a intervirem no local, marcada pela intervenção da URBIS.
BARREIRAS	Localizado no “miolo” de Salvador, o bairro Barreiras se expandiu a partir da década de setenta, quando as chácaras desta região cederam espaço para a construção de conjuntos habitacionais. Existe em Barreiras o horto florestal, há também uma fonte natural muito utilizada pelo Terreiro Ibá Oji Tundê em suas cerimônias e pelos moradores da região.

Fonte: Elaborado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018, com base em SANTOS et al (2010)

Para complementar a narrativa da ocupação inicial dos bairros, se elenca que durante o desenvolvimento do trabalho exposto em GORDILHO-SOUZA, SILVA e ROLIM (2005), foi elaborado manchas de ocupação ao longo das décadas, entre o período de 1950 e 2002. Estas ajudam a ilustrar o processo de avanço das ocupações, pelo exposto percebe-se o adensamento das ocupações após a década de 80 e o vazio existente em volta das Represas da Mata Escura e do Prata, local do futuro Parque Theodoro Sampaio.

Figura 3 Mapa de Ocupação no entorno da área de estudo



Fonte: (GORDILHO-SOUZA, SILVA e ROLIM 2005)

2.1.2.2 Histórico da área destinada ao futuro Parque Theodoro Sampaio

O histórico recente da conformação atual do futuro Parque é traçado desde o momento da compra de parte das Fazendas Bate Folha e São Gonçalo, pela Companhia do Queimado (1880), com os entraves da posse de terra entre o Município de Salvador, União e MAPA, além do planejamento urbano da cidade que passa a incorporar a área no PDDU (2008 e 2016) como área de Parque Urbano. Com a atuação do Eixo Áreas Verdes em 2015/16, o local passa a ter um entendimento espacial dos limites, propriedade das terras, acessos, entre outros levantamentos, o que marca o avanço na compreensão da área.

Tabela 4. Histórico da área destinada ao futuro Parque Theodoro Sampaio

ANO	EVENTO
1880	A Companhia do Queimado (CIA), comprou parte das Fazendas Bate Folha e São Gonçalo para construir as barragens da Mata Escura e do Prata, com o objetivo de possibilitar o abastecimento de água de Salvador.
1905	A responsabilidade da distribuição de água passa para o poder municipal, bem como as terras que pertenciam a esta Companhia, exceto 38 hectares ao sul da área
1910	As represas, do Prata e da Mata Escura, foram requalificadas pelo Engenheiro Theodoro Sampaio, para integrá-las à rede de abastecimento de água da cidade.
1956	Os 38 hectares ao sul da área, foram doados à União, MAPA, por meio da Lei Municipal Nº 670 de 23 de março de 1956, para a instalação do Horto Florestal, visando o fornecimento de mudas para a arborização da cidade.
1987	As Represas do Prata e da Mata Escura foram desativadas devido à baixa vazão e poluição, ficando sob os cuidados da EMBASA, por mais cinco anos.

1994	A área, de 38 hectares doada à União (MAPA) em 1956, foi cedida gratuitamente pelo prazo de 10 anos ao Município de Salvador, com o objetivo de implantação de programas de reflorestamento e educação ambiental.
1998	A Defensoria Pública da União/BA, determinou a demarcação do terreno da União, suscitando a possibilidade de se proceder ao cadastramento das ocupações irregulares do local.
2000	O Município de Salvador, por meio do Decreto Municipal nº 12.563 de 18 de fevereiro de 2000, declarou sem eficácia a doação feita a União em 1956, com o argumento de que o Horto Florestal se encontrava desativado, determinando assim a reversão do imóvel ao seu patrimônio por meio da “cláusula de reversão à doadora”. O registro desse ato foi levado a efeito em 13 de maio de 2000, no Ofício Imobiliário competente, sem qualquer notificação à União.
2006	A União entra com o pedido de ação anulatória de ato administrativo contra o Município de Salvador, solicitando assim a anulação do Decreto nº 12.563/2000.
2008/09	Classificada na Lei nº 7.400/2008 - PDDU 2008, como Parque do Vale da Mata Escura e do Rio do Prata e a delimitação desse Parque Urbano foi elaborada e aprovada pelo Decreto nº. 19.753 no ano de 2009.
2011 a 14	Tramitou em julgamento a ação anulatória do Decreto Municipal nº 12.563/2000 e em 2014 surgiu um mandado de cancelamento do registro do Decreto Municipal nº 12.563/2000. Desocupação por parte do Município da área pertencente à União.
2014 a 18	Tramita a petição de reintegração de posse (processo número 0037948-48.2013.4.01.3300) para a desocupação do imóvel do Horto Florestal.
2015/2016	2ª Edição da Residência de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da UFBA estabelece um limite para o Parque Theodoro Sampaio, além de condições de propriedade da terra e possíveis acessos, com base em levantamento de documentações, estudos técnicos e pesquisa junto à comunidade.
2016	No PDDU de 2016 o ordenamento territorial da Macroárea de Estruturação Urbana, tem como estratégia a implantação do Parque Urbano da Mata Escura, seguindo as mesmas diretrizes do PDDU anteriormente exposto.
2017	3ª Edição da Residência AU+E/ UFBA, dar continuidade ao processo de implantação do parque iniciado na edição anterior dando ênfase: ao Estudo preliminar para novos acessos e subsídio para o Plano de Manejo do Parque Theodoro Sampaio; caminhos e trilhas para implantação do Parque Theodoro Sampaio: transição viária urbana ao parque e entorno pela br-324; Microacessibilidade para os caminhos do futuro Parque Theodoro Sampaio e a sede do futuro Parque Theodoro Sampaio.
2018	Requalificação da Lagoa do Arraial do Retiro.
2018	Visita de técnica da SECIS com o direcionamento de proposição do parque.
2018	Finalização do trabalho da Hydros Engenharia para o projeto da Via de Vale da Mata Escura

Fonte: Elaboração com base (ARAÚJO 2016), e atualizado pelo autor (2018).

2.1.2.3 Histórico dos projetos para a área do entorno do futuro Parque Theodoro Sampaio

A atuação dos residentes da 3ª edição da Residência RAU+E/ UFBA está envolvida em fortalecer a implantação do futuro Parque através da criação e do fomento dos espaços coletivos disponíveis, com a elaboração de soluções para equipamentos e acesso.

Orientados por esse objetivo, surgiu a necessidade de levantar os projetos para a área do entorno, para buscar relacionar com a área de estudo. Surge o Quadro 03 que relata os principais projetos, aqueles de caráter estrutural e de planejamento.

Tabela 5. Histórico dos Projetos para área do entorno do Futuro Parque Theodoro Sampaio.

ANO	EVENTO
1998	Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para implantação do sistema integrado de transporte de Salvador – Metrô de Salvador da Coordenadoria de Projetos Especiais (CPE) / Governo do Estado da Bahia/ PMS/ HIGESA. Estudos referentes à área do entorno da Estação de Metrô de Bom Juá.
2001	Plano de diretrizes urbanísticas para áreas de influência das estações de metrô de Salvador – Vol. 1 DIAGNÓSTICO e Vol. 2. PROPOSTAS da FMLF/ DMC Engenharia. Estes documentos apresentam diagnóstico e propostas de intervenção viária e de mobilidade à área de influência da Linha 1, do Metrô de Salvador, da estação de metrô de Bom Juá.
2005	Estudo e elaboração de “Mata Escura- Plano de Intervenção” (UFBA).
2008/09	Classificada na Lei nº 7.400/2008 - PDDU 2008, como Parque do Vale da Mata Escura e do Rio do Prata e a delimitação desse Parque Urbano foi elaborada e aprovada pelo Decreto nº. 19.753 no ano de 2009.
2009	Elaboração do “Termos de Referência para contratação de serviços de elaboração e complementação de Planos de Regularização para 04 (quatro) ZEIS-Zonas Especiais de Interesse Social no Município de Salvador”, que previa: Complementação do Plano de Ação Social e Gestão Participativa; elaboração do Plano de Urbanização; elaboração de legislação urbanística específica; elaboração de Anteprojeto de Canal e Via de Vale.
2013	Projeto da Setas de Regulamentação das ZEIS 44 e 45 Bate Folha (Mata Escura) e Calabetão, que contempla a Via de Vale da Mata Escura (ligação BR-324 a Mata Escura)
2013	Elaboração do “Termo de Referência para elaboração de Projeto de Urbanização de Assentamento Precário, em área situada na localidade Mata Escura, no Município de Salvador/BA”, que apesar de apresentar conteúdo semelhante, expõe outros objetivos específicos, diferentes do TR anterior.
2015	Construção e operação do trecho metroviário da Estação do Retiro- Estação Pirajá
2015/16	Atuação da RAU+E (UFBA), estabelece um limite para o futuro Parque Theodoro Sampaio, com base em levantamento de documentações, estudos técnicos e pesquisa junto à comunidade.
2016	No PDDU de 2016 o ordenamento territorial da Macroárea de Estruturação Urbana, tem como estratégia a implantação do Parque Urbano da Mata Escura, seguindo as mesmas diretrizes do PDDU anteriormente exposto.
2016	Durante campanha para Prefeitura, Antônio Carlos Magalhães Neto lança a proposta viária de ligação BR-324 a Mata Escura
2017	O Consórcio TTC/Oficina, através do CONTRATO SEMOB Nº 001/2017, dá início ao desenvolvimento do PlanMob. Este é finalizado em dezembro do mesmo ano, sem ser aprovado pela Câmara Municipal de Salvador.
2018	Retomada a atuação da Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (UFBA)
2018	Visita de técnica da SECIS com o direcionamento de proposição do Parque Urbano, segundo o PDDU.
2018	PMS realiza a requalificação da Lagoa do Arraial do Retiro, projeto elaborado pela FMLF e execução da SUCOP. Criação de área de lazer com deck, praça e parquinhos.
2018	Apresentação do projeto da FMLF, elaborado pelo escritório Hydros Engenharia, para a via de vale de conexão entre Mata Escura e Estação Pirajá.

Fonte: Elaborado com base em levantamento da Equipe Eixo Áreas Verdes, atualizado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

2.1.3 Conquistas da Comunidade

O trajeto dos planos e projetos de intervenção para a área de estudo se inicia na FAUFBA com a turma de Atelier V T02/2004³ e posteriormente tem sua experimentação registrada e avançada na publicação Mata Escura- Plano de Intervenção (2005). Na UFBA o trabalho é retomado pelo Eixo Áreas Verdes, na

³ Ministrada pelas Professoras Angela Gordilho Souza, Paola Berenstein Jacques e Adriana Caúla e Silva

Residência RAU+E/ UFBA, e ao longo dos trabalhos desenvolvidos são criados instrumentos e ferramentas de continuidade e efetivação da proposta para o futuro Parque Theodoro Sampaio, com os ganhos significativos em planejamento para a área.

A exemplo da construção de um processo em que as atitudes se somam, a publicação “Mata Escura- Plano de Intervenção”, serve de instrumento propositivo inicial para intervenções posteriores, como o Termo de Referência para contratação de serviços de elaboração e complementação de Plano de Regularização para a ZEIS da Mata Escura/Calabetão, em 2009. Este por sua vez conduz a criação do Plano de Regulamentação das ZEIS 44 e 45 Bate Folha (Mata Escura) e Calabetão.

A posteriori é elaborado o Termo de Referência para elaboração de projeto de urbanização de assentamento precário, em área situada na localidade Mata Escura, no município de Salvador/Ba, em 2013, que tem as ZEIS da Mata Escura/Calabetão como área de intervenção, novamente, e demonstra elementos do Termo de Referência anterior, com modificações, principalmente nos Objetivos Específicos. O Eixo Áreas Verdes estabelece avanços na delimitação, zoneamento e compreensão do futuro Parque, em uma construção participativa e coletiva junto à comunidade, com parceria da ACOPAMEC e das lideranças de grupos e associações locais, servindo a sua produção como base dos trabalhos da 3ª edição da Residência RAU+E/ UFBA, que deu continuidade ao processo iniciado.

A 3ª edição contribui com propostas complementares às da edição anterior, continuando o processo de discussão e proposição para a implantação do futuro Parque Theodoro Sampaio. Indo além, faz o levantamento dos projetos que ocorreram no entorno, contribui nas discussões de disseminação das ideias construídas nos processos anteriores.

2.1.4 Descrição das problemáticas/demandas encontradas

As problemáticas comunicadas pelas lideranças, nos primeiros contatos, estavam correlatas aos problemas de efetivação para a implantação do projeto do Parque, que foi construído juntamente à comunidade, e tiveram como base as preocupações com as propostas viárias para a área, sobretudo nas remoções provocadas pelas propostas viárias da Prefeitura Municipal, e sobre a degradação que avança, com o crescimento da ocupação nas áreas da APRN que contém as antigas represas da Mata Escura e Prata, diminuindo gradativamente a massa verde restante de Mata Atlântica nativa do município.

Ao iniciar as visitas e as interações através de reuniões e oficinas, percebe-se a necessidade de disseminação das ideias construídas nos processos anteriores, uma vez que alguns moradores desconhecem e não identificam o local de estudo como um futuro parque, outros ainda o reconhecem como Horto Florestal. Dentro deste panorama, as depredações continuam, apesar das defesas por parte

dos moradores da comunidade mais antigos, atuantes, que entendem a importância da implantação do futuro parque para o bairro e a cidade.

O desenvolvimento da aproximação com a comunidade evidencia necessidades dos espaços que estão sendo vivenciados pela comunidade ou planejados para o local. Entre estas foi possível perceber:

- A necessidade de qualificação das conexões dos espaços em continuação às propostas de Leite (2016), sobretudo com a área da Estação do Metrô do Bom Juá (equipamento metropolitano de transporte), uma vez que o percurso ocorre através de trilha, em determinados momentos com altas declividades e sem qualquer infraestrutura.
- A discussão e acomodação das propostas viárias da Prefeitura, que apesar de interagir em certo grau com a comunidade, apresenta condições que ainda não são aprovadas por esta (um tópico que gera desconforto é a retirada de muitas pessoas de suas residências).
- A continuação dos trabalhos para a implantação do futuro Parque, sob a esfera do reconhecimento e demarcação do local, que vem apresentando conflito com as supressões de certas áreas seja por dinâmicas locais ou do poder público.

Figura 4. Registro da conexão entre o Metrô e a comunidade, a partir da encosta do bairro da Mata Escura.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 5. Registro do vale que divide os bairros de Mata Escura e Calabetão.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

2.2 RAZÕES PELAS QUAIS A ENTIDADE OU PROPONENTE (S) APONTARAM A PROBLEMÁTICA A SER TRATADA

Uma das principais razões para a proposição do trabalho é a preocupação com a preservação da área verde que é reconhecida como um espaço potencial para equipamento de lazer, esporte, educação, arte e sobretudo de sociabilidade das comunidades do entorno.

Apontada como demanda inicial para os trabalhos desta edição, a área do entorno da Estação de Metrô do Bom Juá apresenta conflitos por conta das proposições viárias e das intervenções que foram sendo

Figura 6. Foto da dinâmica e dos presentes durante a Jornada Pedagógica, 16 de abril de 2018.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018

Figura 7. Reunião de apresentação do Plano de Trabalho no Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura, ACOPAMEC, 29 de abril de 2018



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 8. Foto da abertura do evento “Transpondo barreiras em busca de seus limites”, 25 de agosto de 2018.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 9. Registro da visita a área correspondente ao futuro Parque Theodoro Sampaio, 04 de maio de 2018.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 10. Reunião do Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura, presença da Residência AU+E, CAMA, Odeart, 06 de abril de 2018.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 11. Apresentação do projeto do Vale da Mata Escura, pela Hydros Engenharia, 04 de outubro de 2010.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 12. Resultados obtidos da oficina no V ENANPARQ,
13 de outubro de 2018



Fonte: Autor desconhecido, 2018

mostradas à população, que começa a apresentar seus questionamentos e suas problemáticas sobre as intervenções.

Surge também a preocupação com a área inicialmente demarcada como o perímetro do futuro Parque e que passam a sofrer processos de intervenção, tanto por parte da esfera pública quanto por parte dos moradores do entorno que tende a pressionar e ocupar as áreas verdes do local de estudo.

2.3 COMPLEMENTARIDADE E SINERGIA COM OUTROS ATORES ENVOLVIDOS

A atuação se dá em momento em que o local de estudo passa a ser tema de trabalho de outros grupos. Um destes, a Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), através da presença de uma profissional da Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (SECIS) da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), demonstra interesse pela efetivação do Parque Urbano descrito nos PDDU de 2008 e 2016, conforme informação fornecida pela mesma. Outro é o CAMA, que passa a atuar na região do Cabula com a parceria da Odeart, e se junta para discutir a importância da área verde, sob a perspectiva, sobre tudo, dos moradores dos bairros de sua atuação.

ACOPAMEC

O trabalho se permeia a outras atividades da comunidade fazendo parte da Jornada Pedagógica da Escola Estadual Marileine da Silva, com a realização de oficina sobre o Parque, e das reuniões do Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura, para discussão das dinâmicas do trabalho que tem como foco atuar na resolução dos problemas enfrentado pela comunidade principalmente nas áreas de segurança, saúde, educação/ lazer e demais carência do bairro.

Durante os momentos passados próximo à comunidade, se percebe fortemente a presença de inúmeros grupos culturais e sua importância para os grupos envolvidos, a exemplo do Adolecer com Arte, Agentes da Negritude, Companhia da Mata e outros.

2.4 DIAGNÓSTICOS, RESULTADOS PRELIMINARES E CONTEXTO PARA DELIMITAÇÃO DA PROPOSTA

2.4.1 Localização

A área de estudo está localizada no Miolo de Salvador⁴, na Prefeitura Bairro ⁵VIII – Cabula/Tancredo Neves (Anexo A), ocupa uma área de 84,69 ha, dos quais 42,64 ha são remanescentes de mata atlântica. Tem seus limites ao Norte pelos bairros da Mata Escura, Calabetão, ao oeste pela BR-324, ao sul pelos bairros do Arraial do Retiro e Barreiras, e ao leste pela Avenida Cardeal Avelar Brandão Vilela.

Apresenta uma topografia bastante acidentada e área remanescente de mata atlântica, cujo patrimônio natural ainda abriga as represas desativadas do Prata e da Mata Escura, tendo nascentes que fazem parte da Bacia Hidrográfica do Rio Camarajibe. Na área também funcionou o antigo Horto Florestal do Cabula ou Horto da Mata Escura (chamada assim na tentativa de aproximação da comunidade da Mata Escura com o local, realizada pelo Eixo Áreas Verdes).

Os limites utilizados para a área de estudo, tomam como base a pesquisa e produções do Eixo Áreas Verdes, da 2ª Edição da RAU+E, que o delimitou com base nos seguintes fatos:

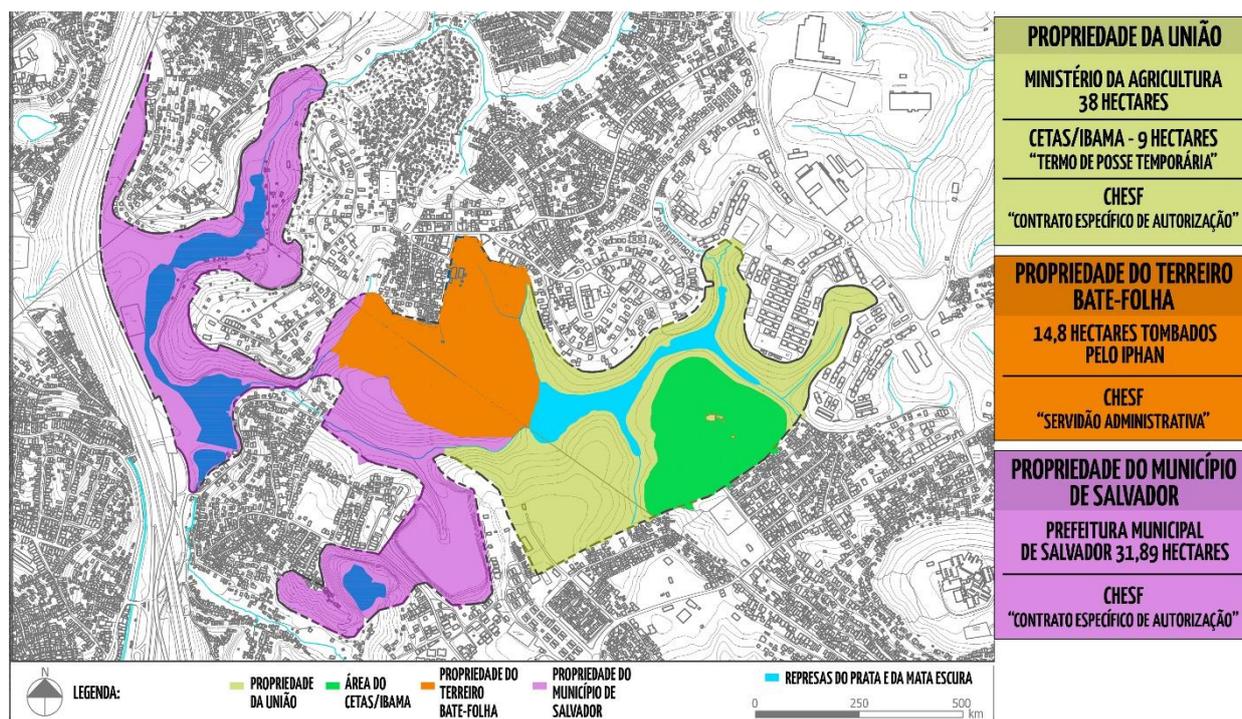
“A redefinição dos limites do Parque, esteve baseada em critérios como: marcos encontrados na região; descrições expostas no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU de 2008 e 2016); Decreto N°.19.753/2009 (Apêndice A); títulos de posse de algumas propriedades do entorno; Características físicas da região por meio da análise de imagens de satélite do Google Earth de 2015/2016; Áreas verdes contíguas e com importante valor ambiental; Mananciais; Topografia; Morfologia; Caminhos; Acessos; Fundo de áreas construídas; Áreas muradas; Vias, além de estudos técnicos, da consulta com a comunidade e das visitas a campo, para se chegar a uma delimitação final precisa da perimetral do Parque e sua área.” (ARAÚJO 2016)

Conforme pesquisa do Eixo Áreas Verdes, a área é dividida entre alguns proprietários, sendo eles: União, por meio do MAPA; o Município de Salvador; e o Terreiro de Candomblé Bate Folha (figura 01).

⁴ Região compreendida entre a BR-324 e a Avenida Paralela

⁵ Modelo administrativo aplicado pela gestão do Prefeito Antônio Carlos Magalhães Neto a partir de sua primeira gestão.

Figura 13. Mapa Fundiário da área do Parque.



Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

Ainda existem usos como: o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) que são unidades responsáveis pelo manejo dos animais silvestres recebidos de ação fiscalizatória, resgate ou entrega voluntária de particulares que possuem um Termo de Posse Temporária, para utilização de terreno da União; a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), que utiliza como Servidão Administrativa áreas do Terreiro Bate Folha, União e Município de Salvador para passagem das linhas de transmissão de alta tensão; o Galpão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que possuem ocupações irregulares, no seu entorno, e a Represa do Prata, que encontra-se em terreno da União; Represa da Mata Escura, que possuem no seu entorno ocupações consolidadas, campo de futebol, pedreira e a Lagoa do Arraial, ocupando área do Município de Salvador; e a Sede do Terreiro do Bate Folha, em sua propriedade.

2.4.2 População e características socioeconômicas

Como o espaço do futuro Parque fica envolto por diversos bairros e ainda conta com o potencial incremento de fluxo de pessoas na Estação de Metrô do Bom Juá, torna-se difícil mensurar o impacto ou a área de influência desse equipamento. Contudo, partindo dos bairros que foram abordados pelo Eixo Áreas Verdes, que são:

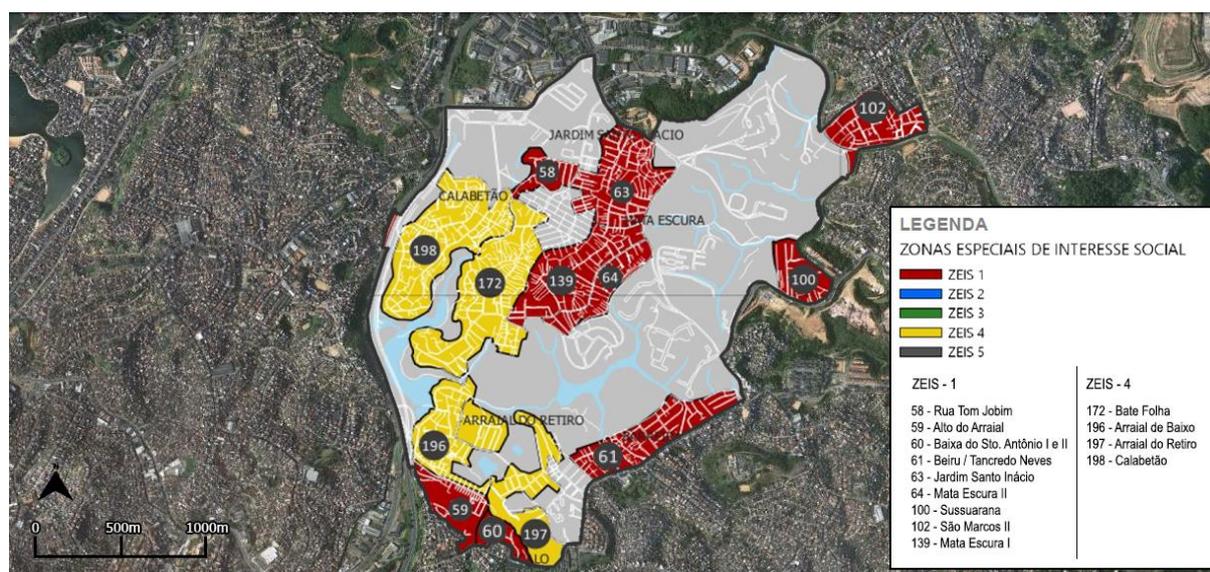
Tabela 6. População total residente, por sexo, segundo os bairros de Salvador, para 2010.

BAIRRO	POPULAÇÃO	HOMEM (%)	MULHER (%)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (Hab/ha)
Arraial do Retiro	8.938	47,44	52,56	154,96
Barreiras	17.960	46,59	53,41	197,06
Calabetão	7.298	47,99	52,01	124,15
Jardim Sto. Inácio	8.670	47,14	52,86	232,51
Mata Escura	32.349	50,81	49,19	116,52
TOTAL 5 Bairros	75.215	48,71	51,29	143,95

Fonte: Elaborado Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018, com base em INFORMS (2016)

Segundo levantamento encontrado no Sistemas de Informações Geográficas do Estado da Bahia (INFORMS, 2016) é possível levantar a população das ZEIS nas regiões do entorno, que são: Alto do Arraial (1.944 hab.); Arraial de Baixo e Arraial do Retiro (7.760 hab.); Baixa de Santo Antônio I e II (15.586 hab.); Bate Folha (8.023 hab.); Beiru/Tancredo Neves, Santo Inácio3 (85.307 hab.); Calabetão (7.298 hab.); Jardim Santo Inácio (8.174 hab.); Mata Escura I (6.184 hab.); Mata Escura II (3.003 hab.); Mata Escura III (- hab.); Rua Tom Jobim (1.663hab.); Sussuarana (2.014 hab.).

Figura 14. Mapa de ZEIS no entorno da área de estudo.



Fonte: INFORMS (2016) – Elaboração – Eixo Áreas Verdes, 2016

2.4.3 Aspectos históricos e culturais

As comunidades visitadas apresentam neste aspecto uma riqueza de acontecimentos e situações que vem a superfície a todos os momentos de interação entre o grupo da RAU+E e a comunidade. Desta forma é realizada a descrição a seguir.

2.4.3.1 Grupos e Atividades Culturais

O bairro da Mata Escura, um dos principais pontos de interação, apresenta uma rica cultura, o que pode ser descrito pela presença dos diversos grupos levantados nas dinâmicas de interação com a comunidade.

Tabela 7. Grupos e atividades culturais levantadas, com base em relato da comunidade.

GRUPOS E ATIVIDADES CULTURAIS LEVANTADAS NA MATA ESCURA				
ACOMPEC	Cia da Mata	Engenho de Dança	Adolescer com Arte	Liga da Mata Escura
Mata Citi	Disparo Rapp	Tarde Cultural	Bahianeses	Grupo Ramon
Viva Favela	Noite de Gala	Feira de Cultura	Cine das Folhas Sagradas	Mov. De Dança Quebradeira
Agentes da Negritude	Capoeira de Jean	Fanfarra Interativa	Fórum de Desenv. Social da Mata Escura	

Fonte: Elaborado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 15. Evento Conexão Cidadã



Fonte: MEIRA (2018)

2.4.3.2 Terreiro Bate Folha

Figura 16. Localização do Terreiro Bate folha nos limites da área de estudo.



FONTE: Base Eixo Áreas Verdes, 2016

Dentro da área do futuro Parque existe a área tombada pelo IPHAN identificado como Terreiro Bate Folha, que é referência para o local.

“O Terreiro do Bate Folha é o maior da cidade em termos espaciais e um dos mais antigos em atividade. Fundado em 1916, por Manoel Bernardino da Paixão, ou Ampumandezu, ocupa uma área de 14,8 hectares, pertencente à Sociedade Beneficente Santa Bárbara, que o representa civilmente. É dedicado ao Inquice Bamburucema, equivalente a Santa Bárbara entre os santos católicos e a Iansã nos orixás.

O trabalho com as folhas, cultivadas na mata sagrada (manhonga), deu nome ao terreiro. A valorização e o cultivo do conhecimento associado à flora pelos membros do terreiro fazem desse lugar, além de um centro cultural e espiritual, um espaço de preservação ambiental. O Bate Folha destaca-se pela enorme área ocupada por remanescente da Mata Atlântica, cerca de 70% da área total, onde estão árvores sagradas centenárias.” (INFOPATRIMÔNIO 2018)

Figura 17 FONTE: Base Eixo Áreas Verdes, 2016

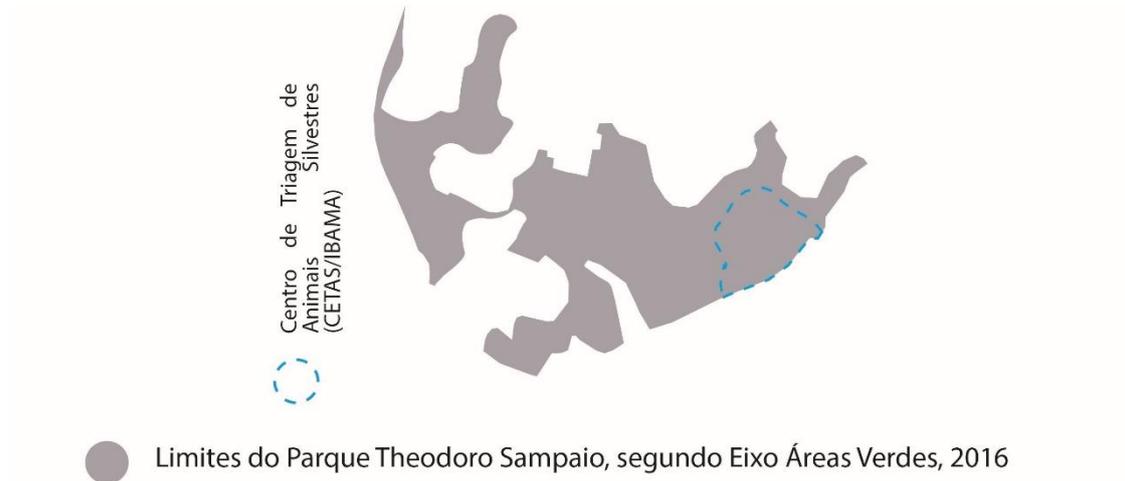


Fonte: Elaborado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018, com base no Eixo Áreas Verdes, 2016.

2.4.3.3 Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS)

Parte da memória de alguns moradores do local, o CETAS recebia visitas dos moradores e tinha maior proximidade com a comunidade, contudo atualmente o tem seu uso voltado a receber animais silvestres por entrega voluntária, resgate ou oriundos de apreensão de fiscalização. Estes são recuperados e destinados por meio de soltura ou encaminhamento para empreendimentos de fauna devidamente autorizados.

Figura 18. Localização do CETAS nos limites da área de estudo



Fonte: Base Eixo Áreas Verdes, 2016.

2.4.3.4 Horto Florestal

Figura 19. Localização do Horto Florestal nos limites da área de estudo. Base Eixo Áreas Verdes, 2016.



Fonte: Base Eixo Áreas Verdes

Figura 20. Localização do Horto Florestal nos limites da área de estudo. Base Eixo Áreas Verdes, 2016

Também faz parte da memória de boa parte dos moradores, onde estes ainda se referem desta forma à área verde que é o local de estudo. A área foi doada⁶ ao MAPA em 1956, para a criação do Horto, sendo passada, por doação de 10 anos, à PMS em 1994.

Nesta época a área já demonstrava problema com os avanços das comunidades do entorno, e em 2000 a PMS tenta devolver a posse à União, sobre a justificativa de que o Horto Florestal se encontraria desativado. Desde então a posse da área se encontra em impasse.

Reconhecido como Horto Florestal do Cabula, a área durante as atividades do Eixo Áreas Verdes passa a ser chamada também como Horto da Mata Escura com a preocupação de criar um laço da comunidade da Mata Escura.

2.4.3.5 ACOPAMEC

A ACOPAMEC, criada em 1989, em 1994 teve inaugurado o Centro João Paulo II, espaço dotado de oficinas, salas de aula e teatro, com uma área construída de mais de 3.000 m² e forte presença no bairro, desenvolvem trabalhos voltados para o desenvolvimento social e fortalecimento da cidadania, priorizando cinco áreas de atuação: educação, saúde, abrigo, garantia de direitos fundamentais e formação de lideranças.

2.4.3.6 Escola Estadual Professor Marileine da Silva

O trabalho da Escola Estadual Professora Marileine da Silva, antigo Márcia Mércia, desde 1999, desenvolve ações com estudantes e com a comunidade, onde além das atividades de ensino. Essa instituição tem uma forte presença no bairro com a realização de oficinas e servindo de apoio para diversas atividades comunitárias;

2.4.3.7 Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura

Outro grupo que se destaca é o Fórum Desenvolvimento Social da Mata Escura, cuja articulação se inicia em 2007. Tem como propósito de funcionar como uma instancia de consulta à comunidade, na tentativa de ampliar a mobilização dentro do bairro para o desenvolvimento local. Acontece em encontros abertos à participação de pessoas/organizações, e tem como foco discutir os problemas ou projetos na comunidade.

⁶ Fonte (ARAÚJO 2016)

2.5.1 Legislação

Desde o PDDU de 2008, a área de estudo é considerada como Parque Urbano e o art. 278, do PDDU de 2016, que dispõe sobre a implantação de novos Parques Urbanos, remete novamente à criação do Parque do Vale da Mata Escura e do Rio do Prata, configurando-o ainda como APRN, onde são apontadas as diretrizes:

- a) Zoneamento da APRN, com delimitação das áreas de preservação permanente e áreas de amortecimento, considerando o uso e ocupação do solo existente;
- b) Preservação da vegetação remanescente da Mata Atlântica, nos rios e áreas alagadiças, de forma compatibilizada e controlada com os usos de lazer, turismo ecológico, atividades culturais e como centro de referência para educação ambiental;
- c) Realização de estudos para a implantação de Parque Urbano, com tratamento urbanístico e implantação de equipamentos de recreação e lazer na área próxima à BR-324, integrado à Estação Bom Juá do Metrô;
- d) Implementação de programas de recuperação ambiental, compreendendo a urbanização dos assentamentos precários urbanizáveis existentes na data da publicação desta Lei e o reassentamento das áreas não urbanizáveis, a critério do Executivo (SALVADOR, 2016, p. 132).

Outros dispositivos de lei que estão válidos para a área de estudo são as que determinam a área do Parque como uma APRN e a que delimita o Terreiro de Candomblé do Bate Folha *Manso Banduquenqué*, como APCP. Para estes instrumentos, a LOUOS (2016) estabelece:

Área de Proteção Cultural e Paisagística (APCP) - São áreas destinadas à conservação de elementos significativos do ponto de vista cultural, associados à memória, à pluralidade e diversidade de manifestações e formas de expressão das identidades da sociedade local, e para a imagem ambiental urbana. (LOUOS, 2016, Quadro 1A, p.1)

§ 2º Até a regulamentação específica de cada área, as solicitações de alvarás de construção para empreendimentos e o licenciamento de atividades em Parques Urbanos, Parques Urbanos Propostos, Áreas de Proteção de Recursos Naturais – APRN e em Áreas de Proteção Cultural e Paisagística – APCP deverão ser analisados pela Comissão Normativa da Legislação Urbanística - CNLU, que deliberará à luz das diretrizes desta Lei, do PDDU e das normas pertinentes da legislação ambiental, ouvido o órgão de planejamento e o órgão ambiental do Município.

§ 3º Até que os Parques Urbanos, Parques Urbanos Propostos, as APCP e as APRN sejam regulamentados através de Lei específica, fica mantido e assegurado o regramento para uso e ocupação do solo previsto na zona de uso que estiver inserido o imóvel, com base nos Mapas 1 A, 1 B e 1 C do Anexo 2 desta Lei. (LOUOS, 2016, p.18)

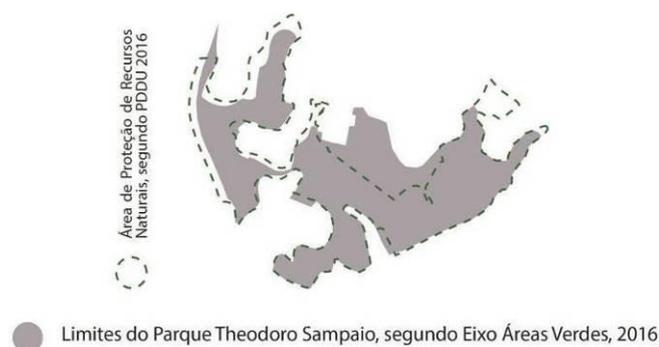
Tabela 8. Áreas previstas no PDDU 2016, limite da delimitação do Parque Urbano.

Figura 20. Limites do Parque Theodoro Sampaio



Fonte: Elaborado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018, com base no Eixo Áreas Verdes,2016.

Figura 21. Áreas previstas no PDDU 2016, limite da delimitação da APRN.



Fonte: Elaborado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018, com base no Eixo Áreas Verdes,2016.

Figura 22. Áreas previstas no PDDU 2016, limite da delimitação da APCP.



Fonte: Elaborado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018, com base no Eixo Áreas Verdes,2016.

2.5.2 Conflitos

O Eixo Áreas Verdes registra parte dos conflitos inseridos no perímetro do futuro Parque, conforme descrito a seguir:

- “• Avanço das ocupações: Proporcionada pela falta de fiscalização do proprietário responsável pela área, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), muitas das ocupações existentes no Parque foram estimuladas pela necessidade e busca por moradia.
- Agente responsável: Ocupações irregulares.
- Desmatamento: Proveniente das ocupações supracitadas, muitas árvores são retiradas dando lugar a moradias. Como consequência desta ação degradadora, verificou-se a supressão de uma expressiva área verde.
- Agente responsável: Ocupações irregulares.
- Poluição das nascentes e Represas: Resultante dos dejetos e efluentes domésticos das ocupações existentes, que são canalizados para a área do Parque. Essa poluição afeta as nascentes do Rio do Prata e da Represa da Mata Escura. Além dessa ação degradadora, existem caixas coletoras de esgoto dos conjuntos habitacionais situados no entorno, que também degradam toda área natural devido a obstruções e rompimentos.
- Agentes responsáveis: Ocupações irregulares e Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA).
- Resíduos sólidos: Depositados pela população do entorno do Parque, estes resíduos são acumulados e causam a degradação neste ambiente natural.
- Agentes responsáveis: Ocupações irregulares e moradores do entorno. (ARAÚJO, 2016, p. 37)

Outros conflitos podem ser sinalizados, sendo estes:

Projetos elaborados pelo poder público (PMS e Governo do Estado): A exemplo dos projetos viários levantados que não se relacionam e alteram a percepção do espaço como foi projetado por Rocha (2016), influenciando na dinâmica das Unidades de Paisagem 1 e 2.

Infraestrutura e Segurança: Os espaços de circulação e convívio dentro do perímetro da área de estudo e que conectam este ao seu entorno imediato não apresentam condições de infraestrutura adequada, onde muitos dos trajetos são trilhas de barro batido, ou mesmo de segurança, devido a presença do tráfico de drogas.

Segregação espacial: Dentro do perímetro do local de estudo situações de topografia, hidrografia e ocupação criam barreiras ao acesso. Alguns limites visíveis são a propriedade do Terreiro Bate Folha, a propriedade do CETAS, a Represa do Prata e da Mata Escura, além ocupação Nova Esperança.

3. PESQUISAS, OFICINAS, METODOLOGIAS DEFINIDAS NA PROPOSTA COLETIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

3.1 MEIOS E PROCESSOS ADOTADOS PARA A PROPOSTA COLETIVA DO GRUPO COM A COMUNIDADE

Com a atenção voltada para a continuação das atividades do Eixo Áreas Verdes, algumas diretrizes foram formadas de modo a orientar a pesquisa, complementar e atualizar as informações do grupo anterior, além de levantar os elementos necessários para o desenvolvimento do trabalho do grupo atual. Elas eram:

- Levantar propostas/projetos existentes para o local;
- Avaliar a proposta da PMS para a Via de Vale;
- Analisar os potenciais e as vulnerabilidades no contexto do futuro Parque Theodoro Sampaio, considerando a Via de Vale e o acesso à Estação de Metrô do Bom Juá;
- Observar a transição do modal metrô, para a área do Parque e entorno, preocupando com a escala da proposta da ligação BR-324 a Mata Escura, observando a escala humana com a criação de espaços adequados para pedestres e ciclistas;
- Estimular modos não motorizados de mobilidade para a área, através de proposta de microacessibilidade integrada aos projetos levantados para a e do transporte coletivo no local;
- Tipificar modelos existentes de equipamentos semelhantes (parques, diques, etc.), para determinar os pontos positivos e negativos dos métodos de acesso;
- Auxiliar os “Guardiões” na disseminação da ideia do Parque e fornecer instrumentos para o entendimento da proposta;
- Consolidar o potencial ambiental e de equipamento comunitário da área de estudo;
- Preservar/fortalecer dinâmicas do uso do espaço existentes.

Inicialmente a atuação foi planejada para a inserção dos parceiros da comunidade no processo de tomada de decisão e formatação das atividades. Os principais métodos adotados foram: contato digital, reuniões, visitas guiadas e oficinas.

3.1.1 Contato Digital

O contato através de meios digitais já foi uma iniciativa do que trabalhou Mata Escura, sobretudo do Eixo Áreas Verdes. A época criou um grupo de mensagem utilizando aplicativo de celular, criaram um blog onde narravam as dinâmicas facilitadas pela Residência RAU + E e criaram uma página em rede social, Facebook, para a aproximação com a comunidade e divulgação de informações correlatas ao tema.

Projetando o reconhecimento da identidade elaborada pelo Eixo Áreas Verdes, o grupo atual mantém a base das estruturas criadas.

3.1.2 Reuniões

As reuniões eram compostas principalmente por dois tipos, a planejada em que o grupo propunha com o intuito de expor as etapas da RAU+E e do trabalho, e a convidadas, geralmente onde um membro da comunidade ou outro ator que atua na comunidade convida o grupo para participar.

Buscando o menor desgaste para a comunidade, o grupo planejou momentos oportunos de reuniões, iniciada pelo primeiro contato para o início do trabalho. A segunda reunião marcada foi para a apresentação do Plano de Trabalho, no Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura.

A comunidade por sua vez, se sentiu à vontade para convidar o grupo para algumas das atividades que julgaram importantes. O primeiro convite foi ao Fórum, para assistir à apresentação do projeto para o Fim de Linha da Mata Escura, projeto da SEMAN. A segunda reunião foi um convite para auxiliar lideranças da Mata Escura a disseminar a ideia do Parque Theodoro Sampaio, no evento “Dialogando com a sustentabilidade” de organização da Odeart e CSU Narandiba.

3.1.3 Visitas Guiadas

Com o propósito de conhecer as áreas que envolvem o local de estudo, por questões de segurança e para aproximação com as lideranças, as visitas feitas foram guiadas por grupos que eram destacados pelos envolvidos por parte da comunidade.

Foram realizadas duas, com propostas e percursos distintos. A primeira foi o percurso saindo da ACOPAMEC até a Estação de Metrô do Bom Juá. A segunda foi uma visita, acompanhada também por técnica e estagiários da SECIS, com o intuito de visitar a área verde considerada como Parque Urbano, pelo PDDU 2016.

Figura 23. Registro da primeira visita à área de estudo, onde se observa trecho do Vale da Mata Escura.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 25. Registro ao entorno da Ladeira da Bica, onde se observa trecho desta.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 24. Registro da visita conjunta à SECIS, onde se observa a área do futuro parque.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

Figura 26. Registro da visita ao Condomínio Recanto Verde, onde se observa o campo de futebol em sua proximidade.



Fonte: Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018.

3.1.4 Oficinas

Como a principal forma de interação com a comunidade e de sua participação na construção do trabalho, as oficinas desempenharam um papel de troca de conhecimentos entre as partes.

Oficina Tipo I – Projetos conhecidos no entorno do Parque

Com a proposta de levantar projetos que as comunidades tenham conhecimento, tem como objetivo contribuir com instrumentos para que as comunidades possam controlar e questionar as intervenções na área.

A dinâmica adotada foi um Jogo do Conhecimento, que se tratava de uma dinâmica do tipo Quiz, onde soma-se pontos por projetos citados. Os presentes foram divididos em 2 equipes e alternavam a vez para listas projetos sobre os temas de: Cultural/Lazer/Esporte; Habitacional/Residencial; Saneamento/Ambiental; Mobilidade/Transporte urbano; Equipamentos urbanos; Segurança.

A dinâmica ocorreu com os estudantes da Escola Estadual Marileine da Silva e se mostrou uma forma rica de conhecer a região sob o olhar dos presentes, uma vez que o que era citado não se limitava ao conceito formal de “projeto” e se aproximando mais para os entendimentos dos grupos sobre o tema. Surgiu nessa dinâmica a importância de explicação dos diversos termos utilizados ao longo do trabalho.

Oficina Tipo II – Meus Percursos, o entorno do Parque Theodoro Sampaio

A preocupação era levantar os percursos provenientes a partir da estação de metrô, com o objetivo de mapear e entender como os residentes poderiam colaborar ao propor intervenções;

A dinâmica envolveu criar diagramas e se comunicar ao desenhar em papel, sendo dividida em 3 momentos. O primeiro funciona como ativação e discussão sobre as ideias a respeito do Parque. O segundo funciona como um treinamento da metodologia de aplicar diagramas para narrar os percursos. O terceiro, que era o objetivo principal, era utilizar a metodologia para construir os percursos que os presentes conheciam na área de estudo.

Esse tipo de oficina aconteceu em dois momentos. O primeiro com um grupo menor na ACOPAMEC, onde a dinâmica pôde ser aplicada e demonstrou a necessidade de ajuste fino. Neste momento o grupo pequeno e com nível alto de politização, encaminhou a discussão para temas que não seriam possibilitados em outros momentos, como os impedimentos que a falta de segurança e infraestrutura trazem para os percursos na área, e como a área de estudo pode ser entendida como uma bolha, isolada do entorno.

O segundo momento, ocorreu na Escola Estadual Marileine da Silva, durante a Jornada Pedagógica, onde neste dia ocorreram diversas oficinas e os estudantes, de modo livre, escolhiam as que o interessaram.

A dinâmica outra vez se mostrou rica, não pelos motivos planejados, mas por ilustrar de modo claro as disparidades da percepção do local de estudo, na amostragem dos estudantes. Para entender melhor, é necessário informar que o grupo era variado e moravam em diversos locais dentro do bairro. Portanto foi possível perceber a partir do olhar dos estudantes que: não são todos que sabem a existência de uma área verde no bairro deles; os familiares muitas vezes não autorizam a circulação por certas áreas do bairro, inclusive a área de estudo; alguns se relacionam com as poucas áreas de lazer que existem no local; uma pequena parte conhecia percurso para o metrô; entre outras coisas.

3.2 OS RESULTADOS OBTIDOS PARA A DEFINIÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS

Considerando os resultados obtidos pelo processo de investigação coletiva (item 3.1), foi possível compreender a complexidade do tema a ser trabalhado, uma vez que:

- Faltam instrumentos que garantam a preservação da área verde do futuro Parque;
- Por questões de insegurança e desconhecimento dos percursos que interligam o bairro à Estação de Metrô, além da precariedade da região, o equipamento se encontra fora dos percursos pedonais da comunidade de Mata Escura;
- Na busca de identificação dos percursos do futuro parque (item 3.1.3 b), foi possível compreender que, no momento, a comunidade ainda não tem o conhecimento da área de estudo;
- Com base no item 3.1.4, foi possível entender: a importância do espaço enquanto potencial área de efetivação da melhoria de vida, uma vez que a amostragem questionada, levanta o uso para lazer, convivência e educação para o futuro parque; a população mesmo desconhecendo a área e a luta pela efetivação do Parque, demonstra interesse na efetivação da área enquanto parque; e a falta de áreas de lazer e equipamentos que atendam as demandas da população, está atualmente concentrada na ACOPAMEC e na Escola Estadual Marileine da Silva.

3.3 PROJETOS DE REFERÊNCIA E INDICAÇÃO DO PROJETO ESPECÍFICO NO ÂMBITO DA PROPOSTA COLETIVA.

3.3.1 Parque da Cidade (Parque Joventino Silva), Salvador-BA

Dentre os parques urbanos da cidade de Salvador, o Parque da Cidade estabelece um exemplo rico em situações que merecem análise sobre o sucesso ou não das decisões de controle e funcionamento tomadas. Nos últimos anos, o espaço se tornou notório pela realização de eventos, como o projeto Música no Parque e a Feira da Cidade, ou ainda pelas instituições e equipamentos presentes em seu espaço.

Figura 27. Informações sobre o Parque da Cidade.

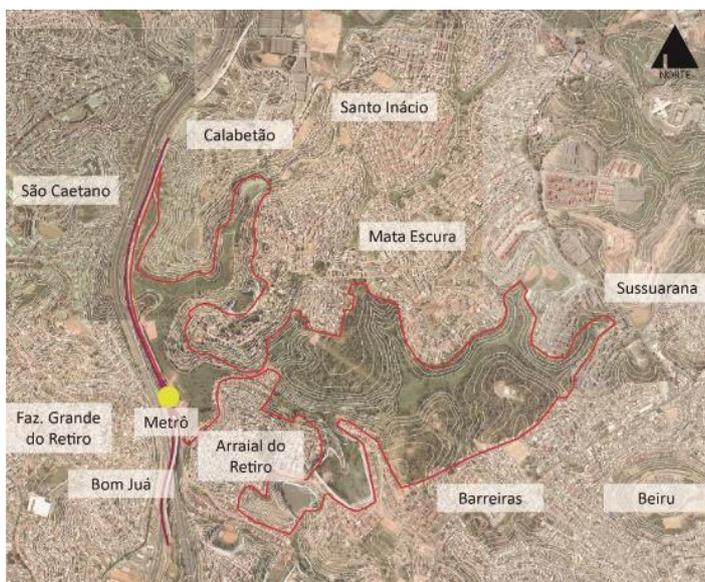
Localização	Entre os bairros da Santa Cruz e do Itaigara
Ano de Criação	1973
Ano de Inauguração	1975
Ano de Reforma	2014, pela PMS, através da SECIS
Características da Reforma:	Substituição de muros por portões de acesso e novo gradil; 3.700 metros de pista existente no parque também foram recuperados, com ciclovia e novas placas de sinalização;

	<p>Espaço permanente para oficina de grafite, o circuito de slackline, quadras de futebol, vôlei e a implantação de uma das maiores pistas públicas de skate do país;</p> <p>Três novos parques infantis integrativos – entre construídos e reformados;</p> <p>Foi montada a Praça Confúcio;</p> <p>Revitalização das obras Sala de Estar, Mosaicos e Jogo Capoeira, de Bel Borba, e Instabilidade, de Gabriel Fonseca;</p> <p>O Anfiteatro Dorival Caymmi, completamente reforma e ampliado;</p>
Área do terreno:	724.000m ²
Preservação:	<p>Área remanescente de Mata Atlântica e restinga.</p> <p>Diversas espécies ornamentais e frutíferas, por conta da transição da Mata Atlântica para as dunas. Árvores como Oiti, Ipê e Pau-Brasil, assim como jaqueiras, mangueiras e sapotizeiros</p>

Fonte: SALVADOR (2016)

O espaço chama a atenção pela similaridade da implantação com o futuro Parque Theodoro Sampaio, uma vez que eles estão envoltos por bairros com população de baixa renda e que apresentam canais de circulação de transporte coletivo na proximidade, despertando o interesse da população.

Figura 28. Mapa de situação do Parque Theodoro Sampaio. Notar a existência da Estação de Metrô do Bom Juá.



Fonte: Elaborado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018, com base em SICAR (CONDER) e GOOGLE MAPS

Figura 29. Esquema da dinâmica de circulação interna no Parque da Cidade.



Fonte: Elaborado pela Equipe do Parque Theodoro Sampaio, 2018, com base em Google Imagens, 20--

O Parque da Cidade, enquanto referência da análise, passa a ser utilizado como “atalho” pela população do bairro de Santa Cruz para ter acesso aos equipamentos e o transporte coletivo no bairro do Itaigara. Contudo essa dinâmica desenvolve conflito com o horário de funcionamento e o controle de acesso do Parque, situação que remete às condições de circulação das trilhas do futuro Parque Theodoro Sampaio.

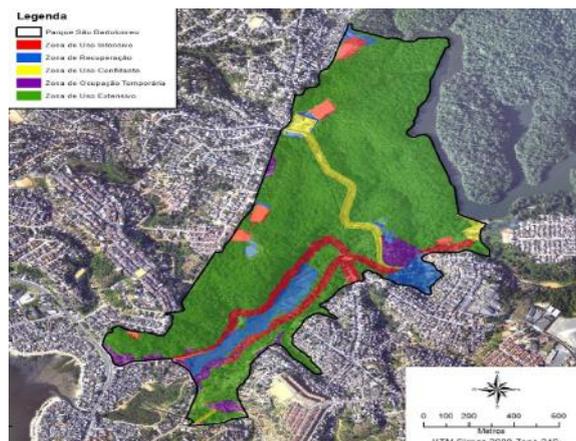
3.3.2 Parque São Bartolomeu

O Parque São Bartolomeu localizado no Subúrbio Ferroviário tem um histórico parecido com o futuro Parque Theodoro Sampaio. Antes de sua requalificação o Parque sofria com a falta de saneamento básico, ocupações irregulares, assoreamento das nascentes e uma grande falta de segurança pública. Seu relevo também é bastante parecido, com vale e cumeadas, sendo seu perímetro contornado por habitações já consolidadas, que utilizam as trilhas para circularem entre os bairros. Durante o período de assistência os residentes visitaram o local no evento “Trilha Ecológica Parque São Bartolomeu” que ocorre uma vez no mês, a título de curiosidade, esse evento na data visitada atraiu cerca de 3000 mil pessoas, entre turistas, moradores e cidadãos da cidade de Salvador, o que demonstra o potencial que o Parque Theodoro Sampaio possui de atrair um público semelhante, principalmente por ter um acesso mais facilitado pela presença da Estação de Metrô do Bom Juá. Outro ponto importante é que as lideranças comunitárias da Mata Escura começaram a se consultar com o Conselho Gestor da APA da Bacia Rio do Cobre/São Bartolomeu, que administra junto com os líderes comunitários o Parque São Bartolomeu, trocando experiências para efetivação da sua luta.

No que se refere à implantação do Parque São Bartolomeu, ele já existia desde 1978, contudo estava degradado até passar por requalificação realizada pelo Governo do Estado em 2014, depois que várias entidades e instituições lutaram para sua efetivação, contudo sua requalificação só foi efetivada após a comunidade brigar arduamente para confecção do Plano de Manejo e sua devida execução para garantir a preservação do Parque.

“Por Lei cada área de preservação deveria ter um Plano de Manejo, o Parque e a APA”; “o povo não está pedindo nenhum favor”; “o Governo tem de cumprir com o seu dever Moral e Ético”; “acordamos a construção do Plano de Manejo da APA e até agora não se viu nada acontecer”; como é que a Casa Civil faz uma promessa e não cumpre? ”; “Nós não somos palhaços! “ (ATA 25 nov.2011, fl.5, 6,7) ”; “cobramos mais agilidade da SEMA na ação e trabalhos para com o Plano de Manejo”; “já tem um ano que foi assinado o convênio e ainda não saiu do papel”, (ATA 13 mai.2011, fl.2,3). PINHA, NCCL-2016

Figura 30. Mapa do zoneamento do PSB, com o detalhamento das zonas estabelecidas.



FONTE: Plano de Manejo- Resumo executivo PSB

3.3.3 Dique do Cabrito

Localizado no vale do Cabrito, o dique apresenta dois momentos com espelho d'água, separados pelo espaço de equipamentos público. Sua topografia plana facilita o processo de urbanização. Em 2017 a prefeitura reinaugura a praça do Dique do Cabrito após a conclusão das obras de requalificação. Antes disso o local sofria com assoreamento, infraestrutura de saneamento ineficiente, habitações que avançavam sobre o espelho d'água, vias públicas de terra e alagamentos; problemas semelhantes aos encontrados no futuro Parque Theodoro Sampaio no trecho da Represa da Mata Escura.

Com o processo de intervenção, a solução encontrada para a manutenção e utilização do espaço foi a delimitação da área do dique, assim como um processo de urbanização que integra: a recuperação da lagoa; a realização de infraestrutura urbana; e implantação de equipamentos públicos de lazer, convivência e esporte.

Esse espaço também é um exemplo de cooperação técnica e financeira entre órgãos públicos distintos, tendo sido fruto de um acordo entre a CONDER e PMS, com um investimento de aproximadamente R\$ 500 mil, em que a primeira é responsável pela gestão da área entre os bairros de Marechal Rondon e Alto do Cabrito.

Figura 31. Praça do Dique do Cabrito



FONTE: (2017) correio24horas.com.br

4. PROJETOS ESPECÍFICOS, ABORDAGEM CONCEITUAL E INDICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS COMPLEMENTOS, ETAPAS DESENVOLVIDAS E OFICINAS ESPECIFICAS DO PROJETO INDIVIDUAL, PARA IMPLANTAÇÃO EFETIVA

4.1 O OBJETIVO GERAL

Estudar a transição viária urbana para implantação do Parque Theodoro Sampaio pela BR-324, levando em consideração o seu Portal de acesso e o entorno do Vale da Mata Escura com os bairros adjacentes.

4.2 O (S) OBJETIVO (S) ESPECÍFICO (S)

- Estudar a zona de transição viária para implantação do Parque Theodoro Sampaio contextualizando as transformações ocorridas na cidade de Salvador no sistema de mobilidade, considerando o acesso pela BR-324 e a estação de metrô de Bom Juá.
- Estudar a potencialidade da urbanização do entorno da Represa da Mata Escura, de forma que a mesma seja incorporada como área de lazer, bem como estabelecer um corredor ecológico, tendo em vista as coreareas existentes da Represa da Mata Escura e a do Bioma da mata atlântica do Terreiro do Bate Folha.
- Propor a criação de equipamentos públicos na área do Vale da Mata Escura.

4.3 JUSTIFICATIVA DO PROJETO NO ÂMBITO DA PROPOSTA GERAL COLETIVA, CONCEITOS ADOTADOS, DIAGNÓSTICOS E OFICINAS ESPECÍFICAS

4.3.1 JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Salvador nos últimos anos, convive com várias transformações no sistema de mobilidade da cidade com o surgimento de vias novas a exemplo da via portuária inaugurada em 2013; a via Metropolitana que liga a BA – 526 à Estrada do Coco (BA – 099) inaugurada em junho de 2018; funcionamento das linhas 1 do metrô que liga a Estação da Lapa até a Estação Pirajá faltando no cronograma de expansão desta linha a instalação da Estação de Metrô de Águas Claras; a linha 2 do metrô que começa na Estação Acesso Norte, que faz a integração com a linha 1, até a Estação do Aeroporto, faltando finalizar no seu cronograma de expansão a construção da Estação de Lauro de Freitas, vide figura 32, bem como a renovação e ampliação de vias existentes como a Av. Pinto de Aguiar e Orlando Gomes que passaram por uma duplicação além de ter em andamento a duplicação da Av. Gal Costa e a construção da Av. 29 de Março que ligará a orla atlântica e Av. Paralela ao Subúrbio passando pelo “Miolo” da cidade.

Figura 32 Mapa das linhas de Metrô de Salvador



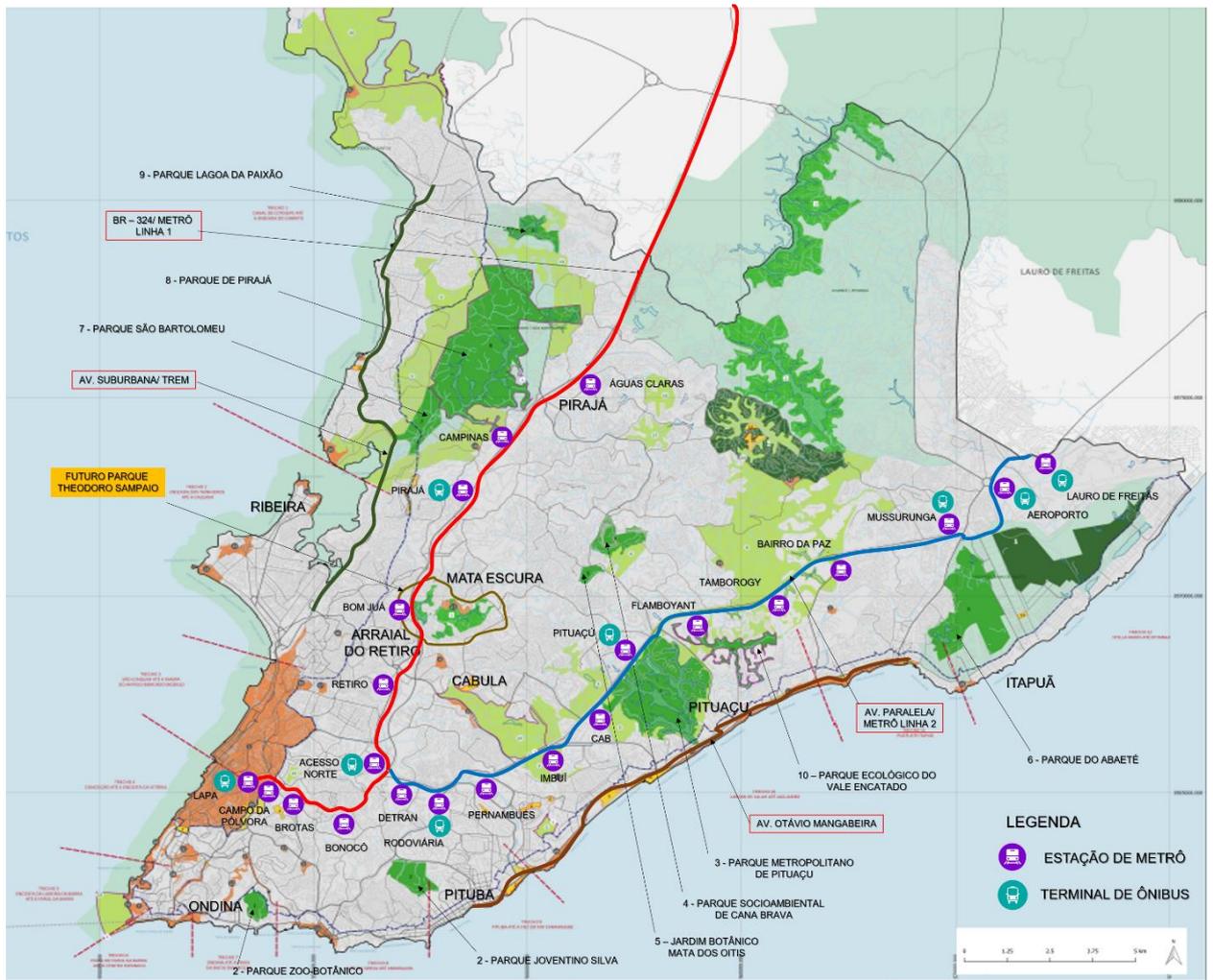
Fonte: site da CCR Metrô Bahia (2018).

Diante desse contexto de transformações na mobilidade que ocorrem em Salvador com a implantação dos transportes de alta capacidade, como o sistema de Metrô de Salvador, o presente trabalho, destaca a importância para a cidade da implantação do Parque Theodoro Sampaio no

“miolo” da cidade em uma zona carente de equipamento público de lazer, e que agrega uma importante massa vegetal remanescente de mata atlântica. Além de possuir alguns marcos da história do saneamento da cidade que são a Represa da Mata Escura e da Prata, construída pelo Engenheiro Civil Theodoro Sampaio, que deixou na sua época um importante legado de feitos profissionais de relevância nacional.

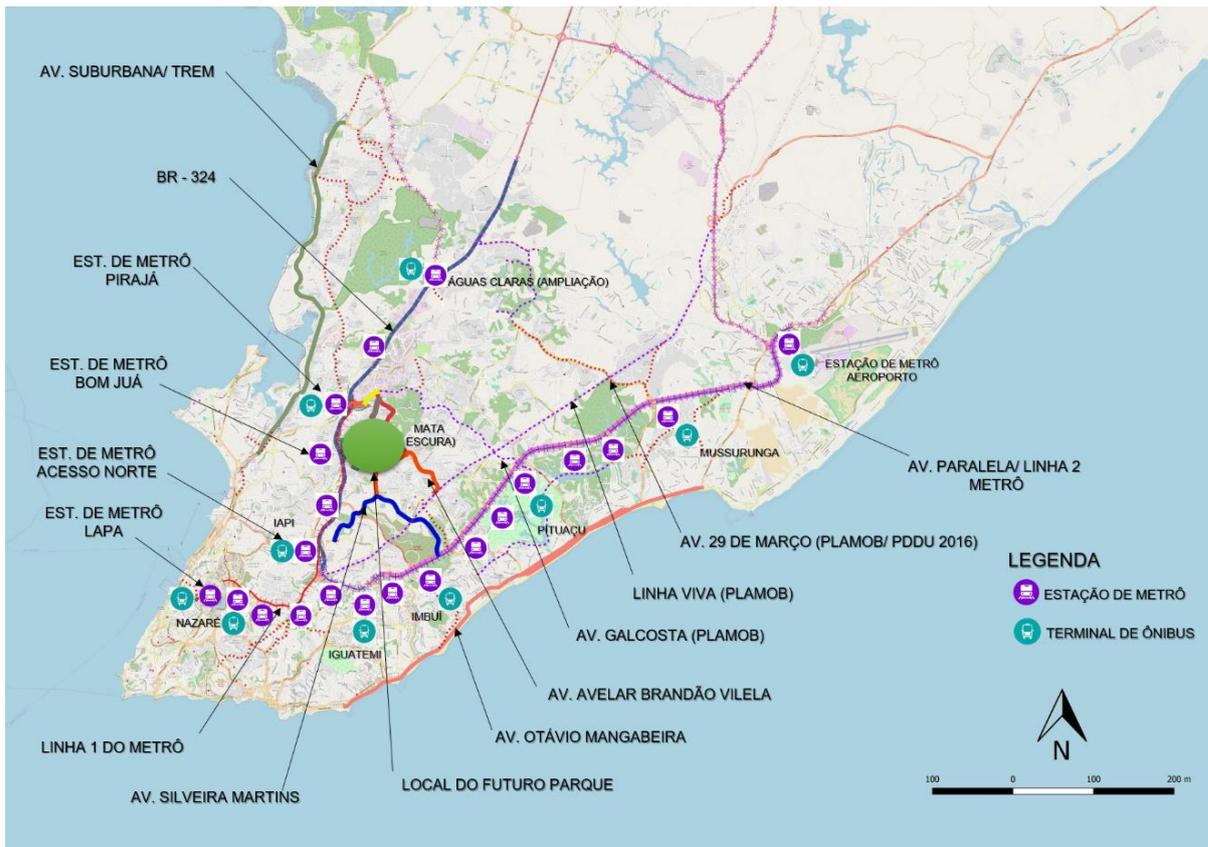
A partir de uma rápida análise da macro acessibilidade, ver-se que a área de implantação do futuro Parque revela o mesmo, como um dos equipamentos públicos de grande porte que apresenta grande facilidade de acesso aos soteropolitanos, em comparação aos outros dez parques existentes em Salvador, vide figura 33, por estar situado entre dois importantes vetores viários da cidade formado pela BR-324 e Av. Paralela, que possuem sistema de transporte de alta capacidade com condições de uso e de espera confortáveis (NETO SILVA 2018) facilitando, assim, a conexão com as outras partes da cidade, que tende no futuro a ser mais eminente, visto que as obras em curso na cidade e planejadas pelo PDDU e PlanMob contribuirão para este processo melhorando a mobilidade na cidade, vide figuras 34 e 35.

Figura 33. Mapa de macroacessibilidade aos Parques Urbanos de Salvador



Fonte: PDDU (2016) – adaptado pelo autor.

Figura 34. Mapa macroviário de acesso ao futuro Parque Theodoro Sampaio



Fonte: INFORMS (2016) – adaptado pelo autor.

Figura 35. Mapa de acesso local ao futuro Parque Theodoro Sampaio



Fonte: INFORMS (2016) – adaptado pelo autor.

Na figura 35, acima, pode-se verificar que o PlanMob prevê no seu estudo de demanda para 2049 uma via estruturadora no “Miolo” de Salvador interligando a BR-324, nas proximidades da Estação de Metrô de Bom Juá, margeando ao sul a Área de Proteção de Recursos Naturais (APRN), Vales da Mata Escura e Rio da Prata, ao corredor estrutural da Av. Gal Gosta, junto ao Horto botânico da Mata dos Oitis com previsão de implantação de um corredor de ônibus BRS, sendo esta via um elemento de alto impacto na região que comporta uma das últimas reserva de Mata Atlântica da cidade que sofre com o desmatamento e ocupação irregular em um entorno que possui várias ZEIS.

Porém devido a uma falta de planejamento mais estruturado das grandes cidades brasileiras, da qual Salvador não escapa, a Estação de Metrô do Bom Juá foi instalada antes mesmo que fosse criado uma infraestrutura adequada de mobilidade viária para o acesso às comunidades dos bairros do seu entorno. Dentre esses bairros encontra-se Mata Escura que tem nesta localidade um Vale com sérios problemas de infraestrutura viária e ambiental onde a ligação de acesso a estação é feita basicamente sobre trilhas de barro batido.

Desta forma partindo do entendimento de que as vias têm um papel muito importante tanto na microacessibilidade que trata da facilidade maior ou menor de acesso real e direto aos destinos desejados, quanto na macro acessibilidade que trata da maior ou menor facilidade de acesso potencial aos equipamentos disponíveis, entendido como todas as edificações e locais de usos pelas pessoas (VASCONCELLOS, 1999). Assim a análise da transição viária urbana para a implantação do Parque Theodoro Sampaio pela BR-324, leva em consideração o seu Portal de acesso (LEITE, 2016), o entorno do Vale da Mata Escura com os bairros adjacentes e a previsão da via estruturadora proposta pelo PlanMob Salvador para 2049, sendo fundamental o entendimento destas questões para que possa ser feita uma proposta urbanística para o local que atenda às necessidades das comunidades do entorno prevendo equipamentos públicos que melhorem a qualidade de vida dos seus habitantes e frequentadores, bem como preservar uma porção de Mata Atlântica que estar no entorno de duas antigas represas que faziam parte do sistema de abastecimento de água de Salvador que são as Represas da Mata Escura e a da Prata.

4.3.2 DIAGNÓSTICOS DA ÁREA DE TRANSIÇÃO VIÁRIA URBANA PELA BR-324 AO FUTURO PARQUE THEODORO SAMPAIO

As oficinas e visitas guiadas foram de fundamental importância para entender a dinâmica da comunidade na utilização dos espaços destacando-se os seguintes pontos:

- A riqueza dinâmica apresentada pelos grupos culturais identificados na comunidade como Cia da Mata (arte e educação através da dança), Adolecer com Arte (arte e educação através de teatro) além de outros conforme item 2.4.3.1 que expressam a pluralidade e potência dos eventos que ocorrem na comunidade;
- Identificação de estudos e projetos elaborados pelo setor público;
- Infraestrutura e segurança: existência de várias vias com trilhas de barro batido no entorno da estação de Metrô de Bom Juá e de segurança devido a presença do tráfico de drogas;
- Segregação espacial devido a topografia acidentada tornando mais difícil a mobilidade na localidade;

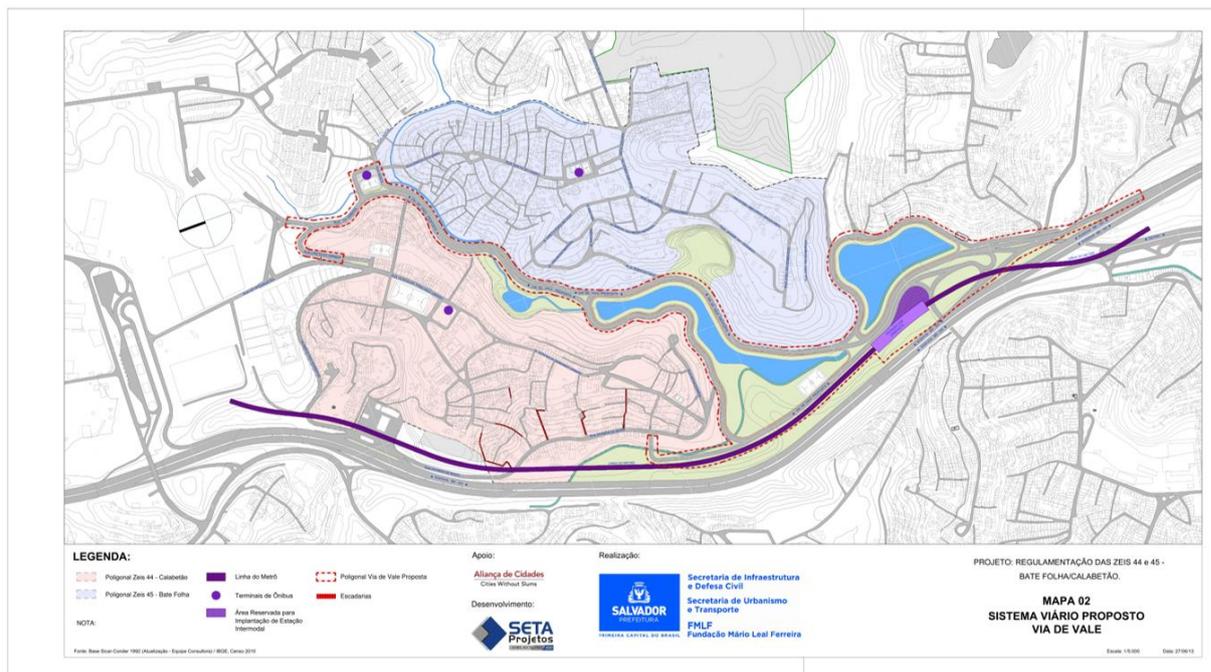
Todos os elementos levantados serviram de base para conceituar o estudo da proposta urbanísticas para a área de transição viária urbana pela BR – 324 ao futuro Parque Theodoro Sampaio.

4.3.3 METODOLOGIA APLICADA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DA ÁREA DE TRANSIÇÃO URBANA PELA BR-324 AO FUTURO PARQUE THEODORO SAMPAIO

A metodologia utilizada para o estudo da área de transição urbana pela BR-324 ao futuro Parque Theodoro Sampaio consistiu nas seguintes atividades:

- Levantamentos de estudos realizado pelo Plano de Mobilidade de Salvador na área de trabalho, destacando-se, a proposta de se criar uma via estruturante para 2049 no Miolo da cidade interligando a BR-324 (em Bom Juá), margeando ao sul, a área de SAVAM, com três tuneis na região da Mata Escura e em Sussuarana até o corredor estrutural da Av. Gal Gosta, junto ao horto Botânico da Mata dos Oitis, com adequação viária das interseções extremas e com previsão de corredor de ônibus (BRS), vide figura 36 (ANEXO E);
- Levantamento de projetos existentes, destacando-se o Projeto da Via de Vale da Mata Escura elaborado pela FMLF/ PMS em 2013, que tratar-se de um novo acesso viário estruturante de grande porte com caixa de 19 m no Vale e de 10 m nas vias locais para interligar a BR – 324 aos bairros do Calabetão e Mata Escura, vide [figura 37](#);

Figura 37 Projeto de Sistema Viário FMLF/ PMS



Fonte: FMLF/ PMS

4.3.4 PROJETOS DE REFERÊNCIA CONSIDERADOS PARA A ELABORAÇÃO DO ESTUDO DA ÁREA DE TRANSIÇÃO URBANA PELA BR-324 AO FUTURO PARQUE THEODORO SAMPAIO

Os projetos tomados como referências apresentam as seguintes características descritivas que foram levados em consideração para a elaboração de proposta de intervenção urbanística da área de transição:

- Agenciamento paisagístico do vale das Pedrinhas feito pela Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), maio de 1980: Trata-se de uma proposta paisagística que visa utilizar todas as áreas remanescentes da urbanização, para implantação de um corredor de transporte e drenagem do canal, desde as faixas estreitas que sobraram entre a ocupação pré-existente e as novas intervenções até o canteiro que separa a pista do canal. Sendo a proposta uma oportunidade potencial de requalificação do espaço densamente ocupado para a implantação de áreas lazer em local onde praticamente não existe vazios para atividades de lazer da comunidade (ANEXO F).
- Plano de diretrizes urbanísticas para as áreas de influência das estações de Metrô de Salvador feito pela PMS, 2001: esse documento sintetiza um diagnóstico sobre uso e

ocupação do solo, bem como a acessibilidade e o sistema viário das áreas de influências das estações de metrô da linha 1 de Salvador (ao longo da Av. Bonocô e BR – 324). Além de apresentar propostas e diretrizes gerais para a implantação das estações, sendo previstas 3 etapas para a sua efetivação (curto, médio e longo prazo) para integração desse sistema de alta capacidade de transporte com o sistema convencional existente na cidade levando em consideração uma concepção polinuclear que busca articular os vetores residenciais mais densos às grandes concentrações de empregos (“centro e subcentros”) onde predominam atividades econômicas não residenciais, complementada por concentrações de Uso Múltiplo ao longo das vias expressas e arteriais. Para tanto as diretrizes indicadas adaptam-se as singularidades próprias de cada sítio indicado para a implantação da estação de metrô (ANEXO G).

- Saneamento Ambiental do Dique do Cabrito – Projeto de Urbanização (2004): esse documento foi considerado devido ao fato do Dique do Cabrito tratar-se de um reservatório regulador de pico de cheias fato esse que apresenta similaridade com a Represa da Mata Escura, que funciona como uma zona de amortecimento no período de chuvas na localidade. Além disso outro fator similar com a represa encontra-se no fato de que o Dique, localizado na Bacia do Alto do Camurujipe, entre os bairros de Boa Vista do Lobato, Marechal Rondon e Alto do Cabrito compreende uma área estreita e continua com topografia em declive, receptora de diversos cursos d’água, provenientes de canais, da contribuição de águas pluviais e do lançamento de esgoto nas lagoas existentes. As margens destas encontra-se impropriamente ocupadas por diversas casas de baixo padrão construtivo, que adentram nos charcos com seus quintais, contribuindo junto com o lançamento de esgotos, para o assoreamento e transformação dessas lagoas em áreas pantanosas, recobertas de vegetação e grande quantidade de material orgânico. Gerando no local um quadro de degradação ambiental similar a situação existente na Represa da Mata Escura e do Prata, mais que passou por um projeto de intervenção urbanística onde se implementou um projeto de infraestrutura de saneamento básico com vias de serviço e elaboração de uma urbanização das áreas remanescentes para a implantação de áreas de lazer e de convívio para requalificação do espaço além de recuperação do espelho de água das lagoas.
- Parque São Bartolomeu em Salvador- Ba: devido ao seu histórico parecido com o futuro Parque Theodoro Sampaio por apresentar antes de sua requalificação falta de

saneamento básico, ocupações irregulares, assoreamento de nascentes e uma grande falta de segurança pública além da semelhança de seu relevo que possui vales e cumeadas tendo o seu perímetro contornado por habitações consolidadas. Porém o Parque depois de sua requalificação vem tendo uma programação de eventos que consegue reunir no mesmo, pelo menos uma vez no mês, centenas de pessoas (turistas, moradores e soteropolitanos) que vão fazer uma caminhada para conhecer as trilhas e cachoeiras. A visita ao parque serviu para ver que ao se aplicar medidas de requalificação do espaço público o mesmo tem um potencial muito grande de interagir com a comunidade, como fonte de convívio e de integração social devido ao seu caráter democrático de direito a cidade para todos (APÊNDICE A).

Assim partir das informações levantada com a comunidade e do aprofundamento dos estudos sobre a área foi possível eleger alguns pontos importantes que para ser considerado no estudo da área de transição pela BR – 324:

- ✓ Preocupação da comunidade com os problemas ambientais resultante da poluição das Represas da Mata Escura e da Prata que vem sofrendo, ao longo do tempo, com o avanço das construções irregulares nas suas margens, retirando a mata ciliar, promovendo o assoreamento das represas devido ao lançamento dos esgotos e de resíduos sólidos tendo como resultado a diminuição do espelho de água;
- ✓ Necessidade de se criar equipamentos que possam dar suporte à as atividades de lazer para a comunidade dessa área de entorno, considerando a complexidade de sua topografia caracterizada por um vale estreito que se encontra em uma APRN;

4.4 DEFINIÇÃO E CONTEÚDOS, PROGRAMA, DETALHAMENTOS E OUTRAS DEFINIÇÕES DO PROJETO

A proposta apresentada trata do espaço de transição de acesso pela BR-324 ao futuro Parque Theodoro Sampaio e o seu entorno imediato. A área em estudo apresenta uma grande complexidade em uma APRN, com ocupações informais que ficam entre as ZEIS 172 do Bate Folha e a 196 do Arraial do Retiro, PDDU 2016, que pressionam constantemente o respectivo local, que é um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica na capital baiana.

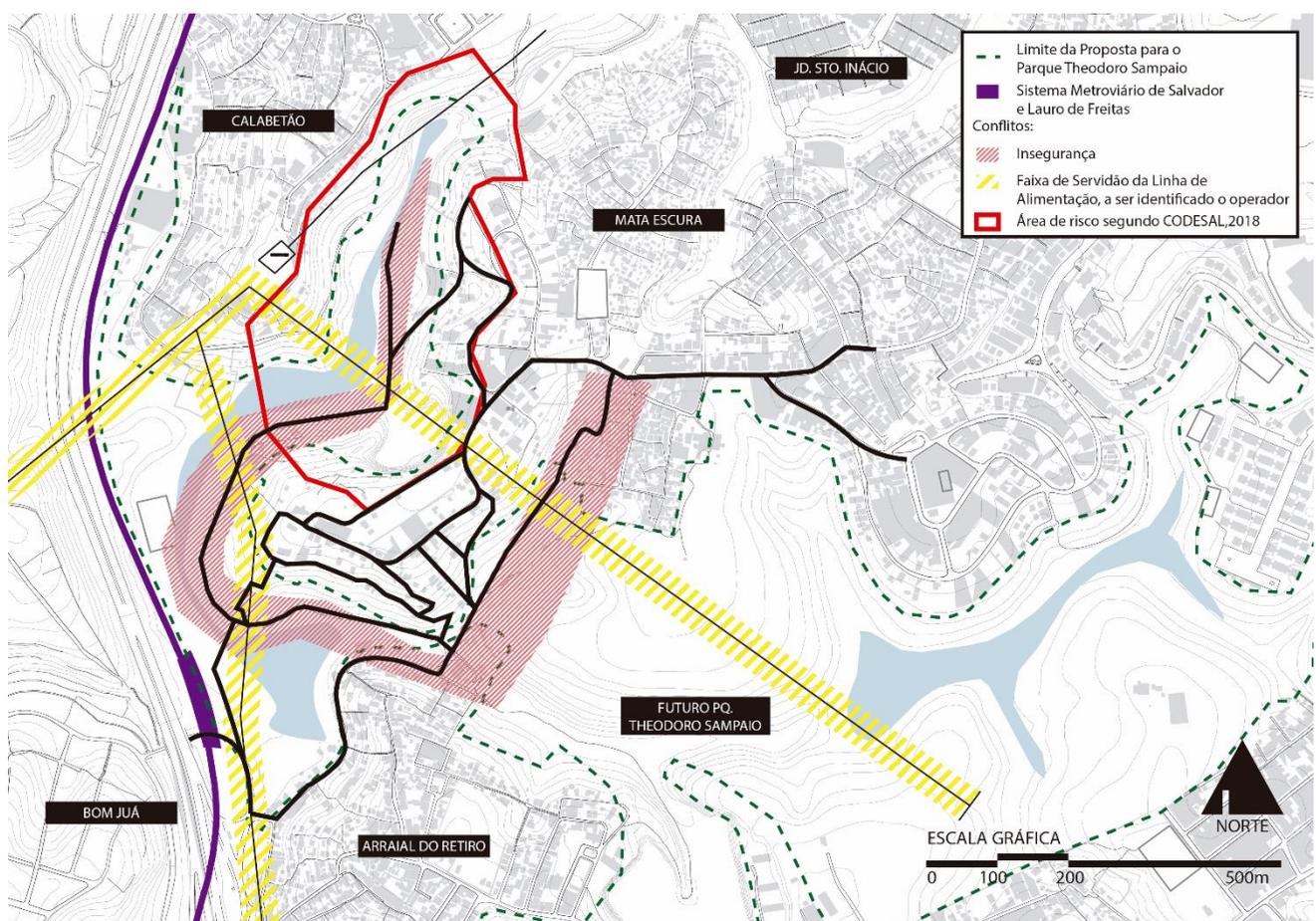
Para a elaboração da proposta foi levado em consideração todas as informações referentes aos projetos destinados para o local, visita de campo e reuniões com a comunidade. Com base nesses levantamentos

foi desenvolvido um estudo urbanístico à área de transição de acesso ao Futuro Parque Theodoro Sampaio sendo o conteúdo programático constituído dos seguintes itens:

- ✓ Proposta de via de uso misto que interligará a BR-324, pela Av. Oliveira no Arraial do Retiro ao Miolo da cidade de Salvador com o objetivo de minimizar o impacto que a proposta viária do PlanMob de Salvador faz para a área, onde prevê a instalação de um sistema de transporte BRS (Bus Rapids System), que tem o seu traçado passando pelo meio da Represa da Mata Escura provocando grande impacto no entorno do acesso ao Futuro Parque Theodoro Sampaio. Esta via terá caixa de 14,80 m composta de passeio margeando a Represa da Mata de 3,00 m, seguida de uma ciclovia de 2,50 m com canteiro separador de proteção de 0,40 m, pista de rolamento de 7,50 m e passeio de 1,50 no lado do Arraial do retiro. A dimensão de 1,5 m do passeio no lado do Arraial do Retiro Justifica-se pelo fato de que a sua maior largura implicaria em uma intervenção na sua encosta com alta densidade de ocupação afetando as edificações existentes. Além desta via propõe-se uma via com caixa de 15,40 m na Rua Estrada da Pedreira Bom Futuro, SICAR, que será de uso compartilhado, oferecendo nos finais de semana um espaço de lazer à comunidade, local para realização de eventos e feiras de artesanato. Esta rua contará ainda com um estacionamento para atender ao futuro Parque, vide figuras 47, 48 e 49;
- ✓ Na Av. Oliveira e na Rua Estrada da pedreira Bom Futuro, SICAR, propõe-se a realização de um reassentamento de aproximadamente 128 unidades à área próxima ao campo de futebol;
- ✓ Com a efetivação do reassentamento será feito um tratamento paisagístico para recuperação das margens da Represa da Mata Escura, implantação de uma praça em um aterro pré-existente na represa, administrada pelo futuro Parque, instalação de um Deck, com cota de 1 m acima do nível do espelho de água da Represa, com rampas de acesso as calçadas que estão em um nível mais elevado. Deve-se observar que esse deck ficará em uma cota mais elevada que o espelho de água da Represa tendo em vista que a mesma serve como bacia de amortecimento desta região da bacia do Camurujipe, preservando assim a segurança dos futuros usuários;
- ✓ A recuperação da vegetação da Represa da Mata Escura criará um pequeno corredor ecológico, unindo o bioma da mata atlântica da área do Terreiro do Bate Folha com o entorno da Represa, contribuindo para a manutenção da diversidade ecológica do ambiente urbano;
- ✓ Requalificação do parque e da quadra de futebol existente no Arraial do Retiro;
- ✓ Estudo para a implantação de um conjunto Habitacional com capacidade para 140 unidades destinada ao assentamento das unidades localizadas no entorno imediato da represa da mata Escura;

- ✓ A análise das ameaças na área de estudo segundo (NETO SILVA 2018) que causam maior impacto na microacessibilidade são a insegurança, devido tráfico de drogas, e às linhas de transmissão de alta tensão existentes devido aos riscos de acidentes, formando está uma faixa de servidão de transmissão administrativa que impõe restrição de uso, onde não é permitido fazer construções ou edificações. Desta forma qualquer intervenção urbanística na área deve-se levantar em conta a existência da linha de transmissão, fato este que não ocorre nesta área de intervenção urbanística proposta. Além disso o Vale da Mata Escura é um local que tem risco de alagamento principalmente na área entre Calabetão e Mata Escura, porém como a represa da Mata Escura funciona como uma bacia de amortecimento na região de estudo da urbanização, sendo o impacto de risco amenizado, porém deve-se ficar atento a uma possibilidade de alagamento caso haja um evento pluviométrico muito significativo na área, vide figura 38;

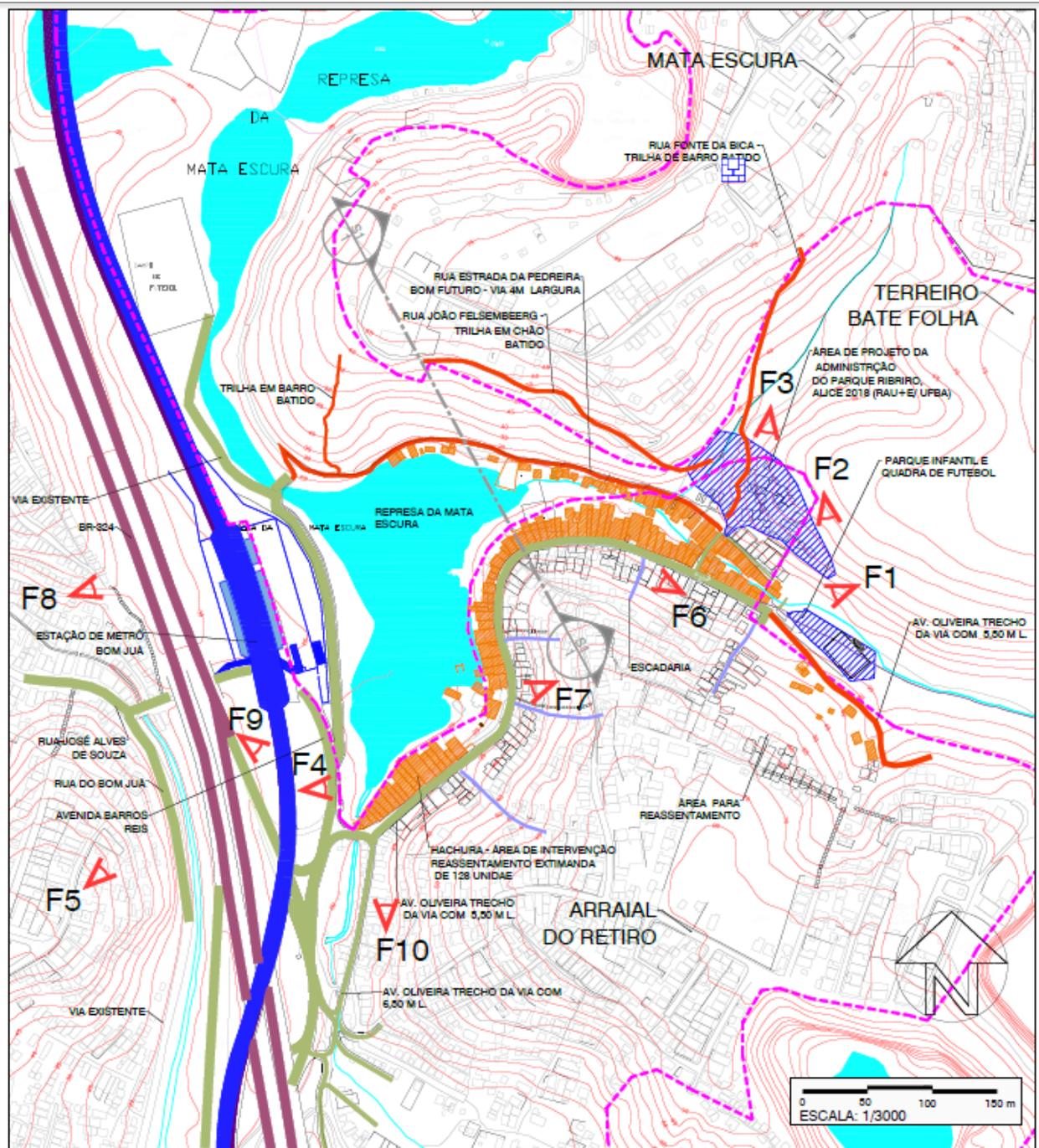
Figura 38. Mapeamento das ameaças e riscos



Fonte: (NETO SILVA 2018), com base na SICAR (CONDER)

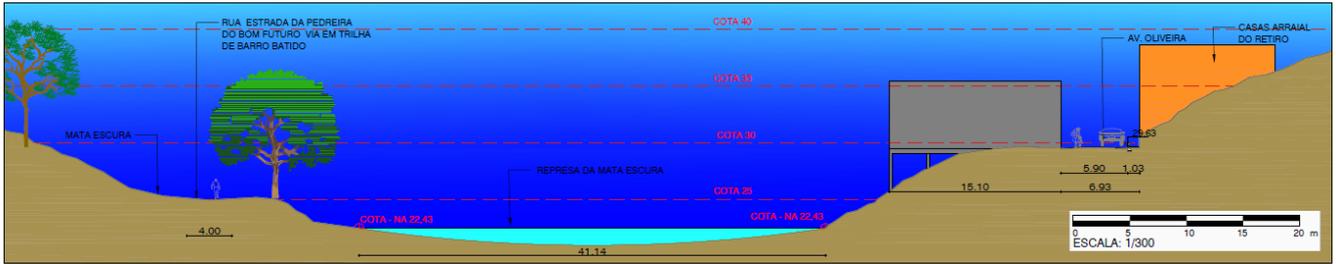
Em síntese a análise da situação atual de uso e de todas as informações levantadas, deu origem a proposta de intervenção urbanística da região de transição composta por uma nova praça na Av. Oliveira, requalificação do parque infantil, implantação de um Deck com rampas na margem da represa da Mata Escura, de um estacionamento na Rua Estrada da Pedreira Bom futuro, quadra de futebol e um conjunto Habitacional para o reassentamento das unidades residenciais do entorno da Represa da Mata Escura. A situação atual de uso e a intervenção urbanística propostas estão apresentadas nas figuras 39 a 46.

Figura 39. Planta baixa dos usos Existentes na área de transição ao futuro Parque



Fonte: COSTA, João 2018 (RAU + E/ UFBA)

Figura 40. SEÇÃO 1 – Planta Baixa Usos Existentes



Fonte: COSTA, João 2018 (RAU + E/ UFBA)

Figura 41. F4 vista dos fundos das casas da Av. Oliveira

Voltada para a Represa da Mata Escura



Fonte: COSTA, João (RAU + E/ UFBA)

Figura 43. F2 Vista Campo futebol e parque infantil



Fonte: COSTA, João (RAU + E/ UFBA)

Figura 45. F 10. Av. Oliveira



Fonte: Google Earth 2018

Figura 42. F 2 Quadra de Futebol e Parque infantil



Fonte: COSTA, João (RAU + E/ UFBA)

Figura 44. F 5 Vista Estação de Metrô e Represa M. Escura



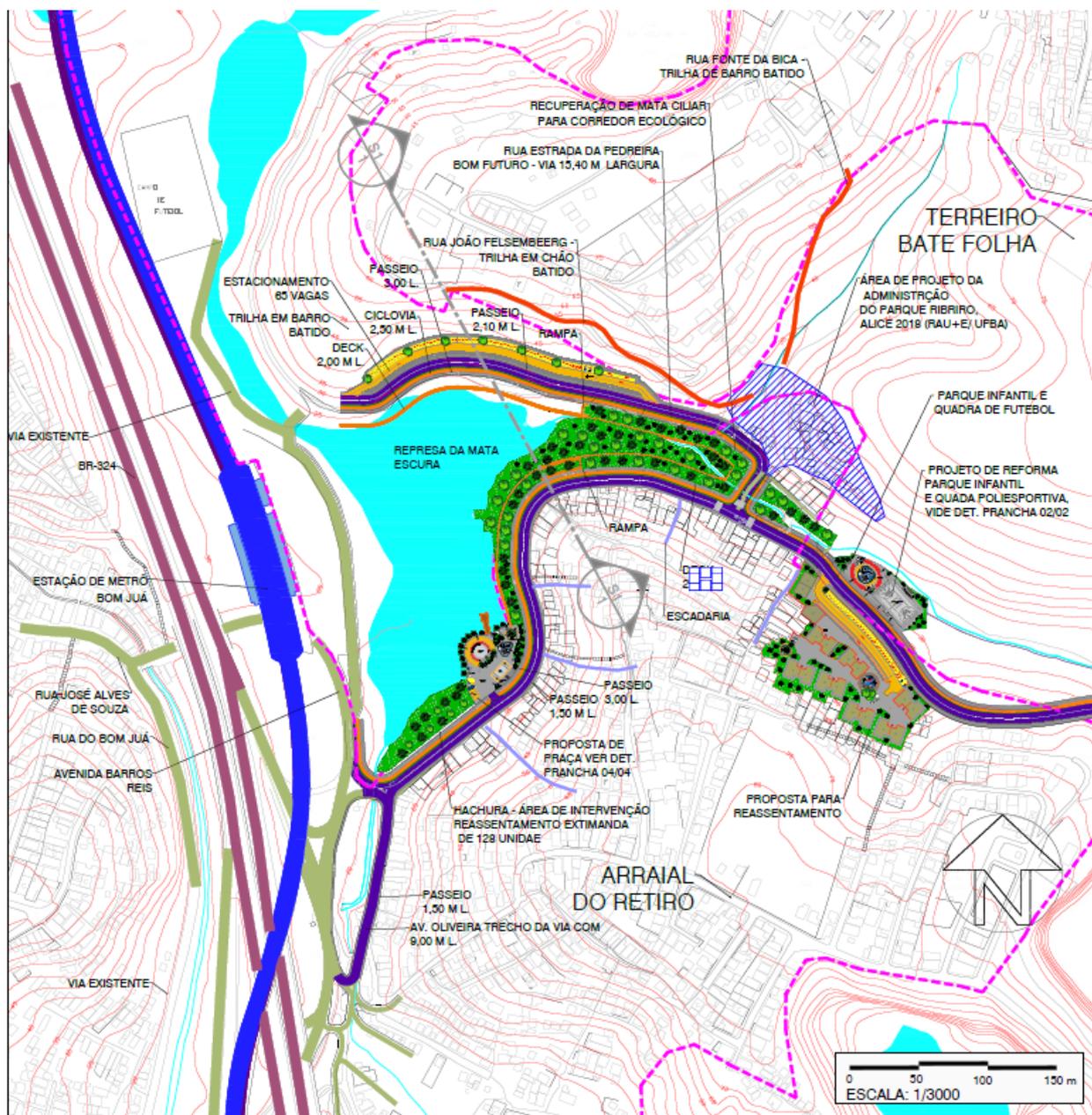
Fonte: PlanMob, CODER 2017

Figura 46. F7 Construção Margens Represa



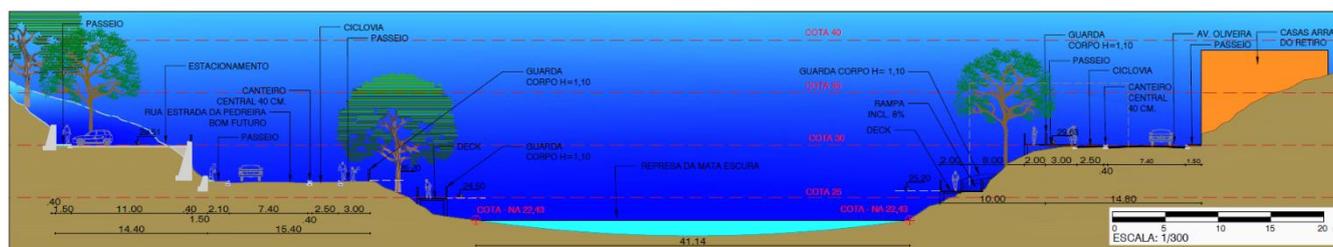
Fonte: COSTA, João (RAU + E/ UFBA)

Figura 47 Planta Baixa proposta urbanística da área de transição



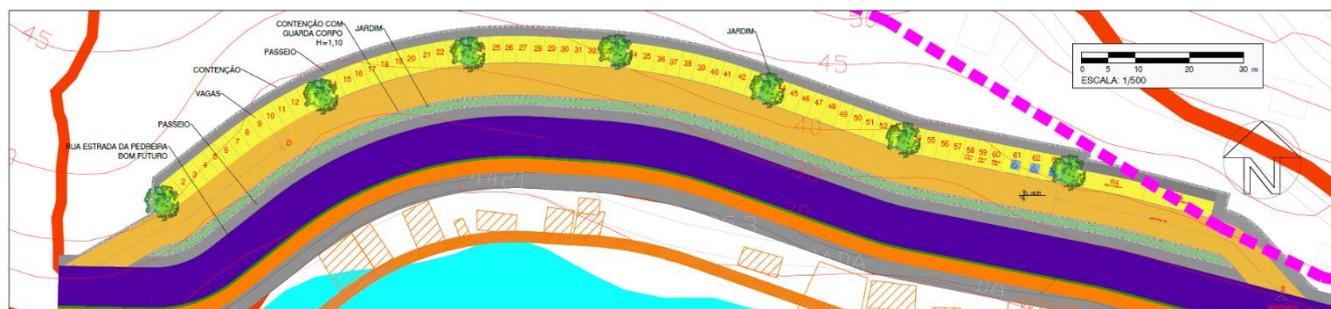
Fonte: COSTA, João 2018 (RAU + E/ UFBA)

Figura 48. Seção 1 – Planta Baixa Proposta



Fonte: COSTA, João 2018 (RAU + E/ UFBA)

Figura 49. Estacionamento do Futuro Parque Theodoro Sampaio



Fonte: COSTA, João 2018 (RAU + E/ UFBA)

O estacionamento do futuro Parque teve sua proposta de implantação na rua Estrada da Pedreira Bom Futuro (SICAR), em função da área estar com o menor adensamento na localidade. Devido a topografia muito acidentada o estacionamento foi idealizado para ficar em uma cota mais elevada que a da rua, aproximadamente a 3,21 m, com acesso e saída por meio de rampas. O estacionamento possui 65 vagas de veículos sendo: 2 vagas para ônibus urbano; 3 para pessoas com necessidades especiais; 3 para idosos e 57 vagas para veículos de passeios. A via de circulação é de 6 m de largura e vagas a 90° com 5 m de profundidade por 2,50 m de largura com exceção as vagas de ônibus que é paralela a via por motivos de espaço. A opção das vagas de automóveis passeio terem sido de 90° foi no sentido de poder otimizar a quantidade de vagas em um local de topografia de difícil acesso vide figuras 47 a 48.

Tabela 9. Quadro de áreas do Estacionamento

Estacionamento		
Localização: Vale da Mata Escura (Arraial do Retiro ZPR – 4 PDDU-2016) – Salvador - BA		
Quadro de áreas		
Item	Áreas (m ²)	%
Estacionamento	890,00	27,60
Circulação	1.414,00	44,00
Passeio	480,00	14,00
Alvenaria	273,00	8,50
Área total	3.216,00	100

Fonte: COSTA, João 2018 (RAU + E/ UFBA)

A proposta para a nova praça localizada na Av. Oliveira, toma o partido do aproveitamento de uma área fruto de um aterro pré-existente, tomando-se o cuidado de realizar a sua implantação em uma cota adequada para que seja garantida a segurança de não vir a sofrer no futuro algum problema de alagamento, visto que a Represa da Mata Escura funciona como uma bacia de amortecimento para o sistema de macrodrenagem nesta região da cidade, devendo assim sua cota de implantação definitiva ser estabelecida após o estudo de funcionamento desta bacia e determinação da sua cota de nível máximo de água nos períodos de cheia e assim implantar a praça a uma cota de no mínimo 1 m acima deste nível de pico, garantido desta forma a sua segurança. A praça possui ainda um cais que se prolonga pelo espelho de água da represa e uma conexão com o Deck de 2,00 m de largura, protegido por guarda corpo de 1,20 m de altura que contorna a margem da represa da Mata Escura, estando este e o cais a uma cota mínima de implantação de 1,00 m acima do nível de água da represa, conforme Seção 1 da proposta, vide figura 50.

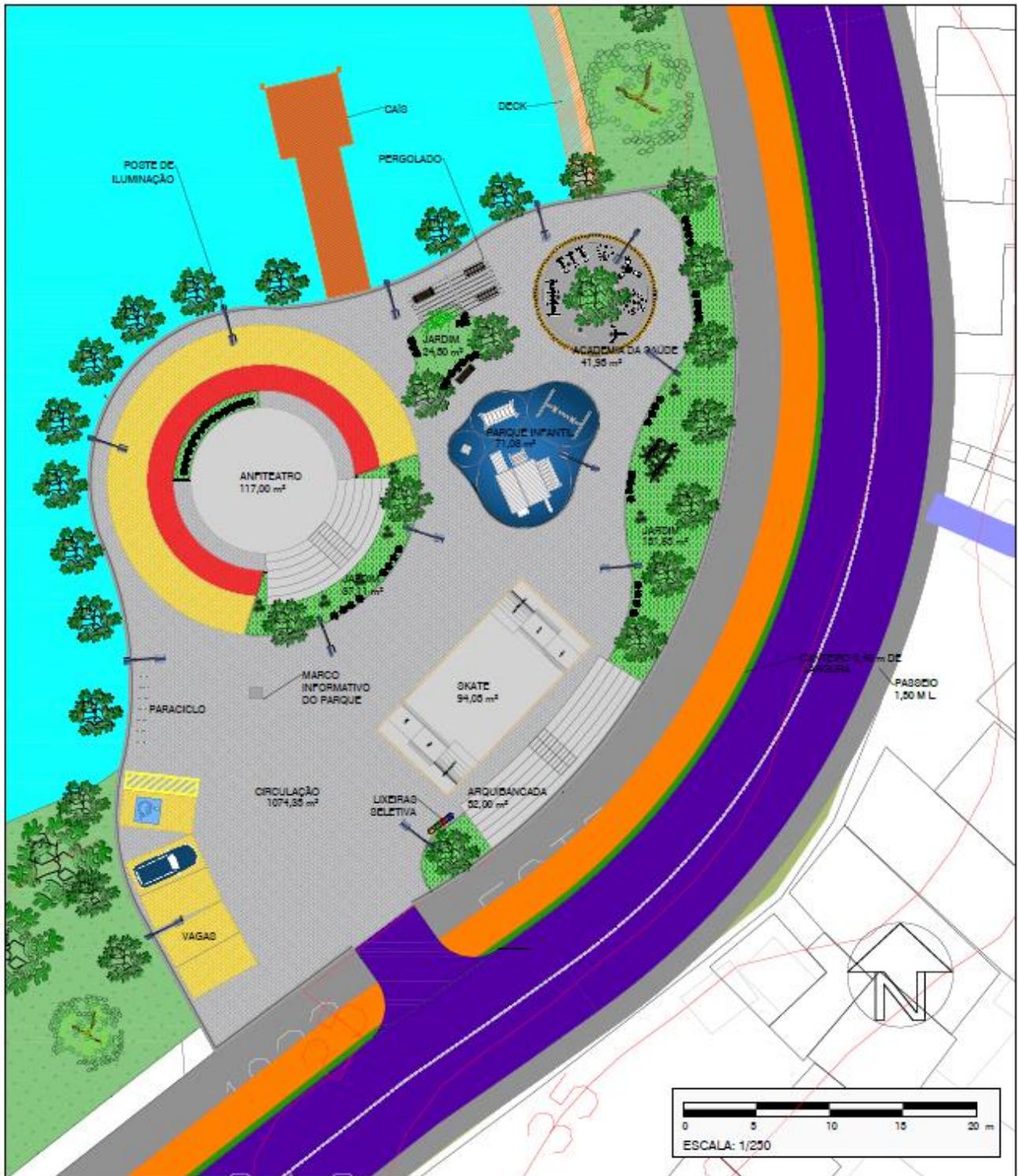
A nova praça proposta na Av. Oliveira, vide figura 49, possui o seguinte programa: um Anfiteatro descoberto; circulação; Parque Infantil; Pista de Skate com arquibancada; estacionamento; Jardins; Academia da Saúde e iluminação perfazendo um total de 1684,10 m² discriminado na Tabela 9.

Tabela 10. Quadro de áreas da Praça na Praça na Av. Oliveira

Praça na Av. Oliveira		
Localização: Vale da Mata Escura (Arraial do Retiro ZPR – 4 PDDU-2016) – Salvador - BA		
Quadro de áreas		
Item	Áreas (m ²)	%
Anfiteatro	117,00	6,90
Circulação (inclui o estacionamento)	1074,75	63,80
Parque Infantil	71,09	4,20
Pista de Skate	94,05	5,60
Arquibancada Pista de Skate	52,00	3,20
Jardins	233,26	13,90
Academia da Saúde	41,95	2,40
Área total	1.684,10	100,00

Fonte: COSTA, João 2018 (RAU + E/ UFBA)

Figura 50. Planta Baixa Praça proposta na Av. Oliveira



Fonte: COSTA, João 2018 (RAU + E/ UFBA)

A proposta de requalificação do parque infantil e da quadra de futebol existente na Av. Oliveira, contou com reformulação do seu desenho com a implantação de uma nova paginação de piso Inter travado nos tons cinza, vermelho e amarelo com aplicação de piso emborrachado no parque infantil na cor azul. A quadra de futebol ganhou o status de quadra poliesportiva com o acréscimo de uma arquibancada além de uma nova iluminação para a mesma. Além disso foi proposto também um novo jardim para fechar a composição da praça, vide figura 51. O quadro de áreas da requalificação dessa praça encontra-se na tabela 10.

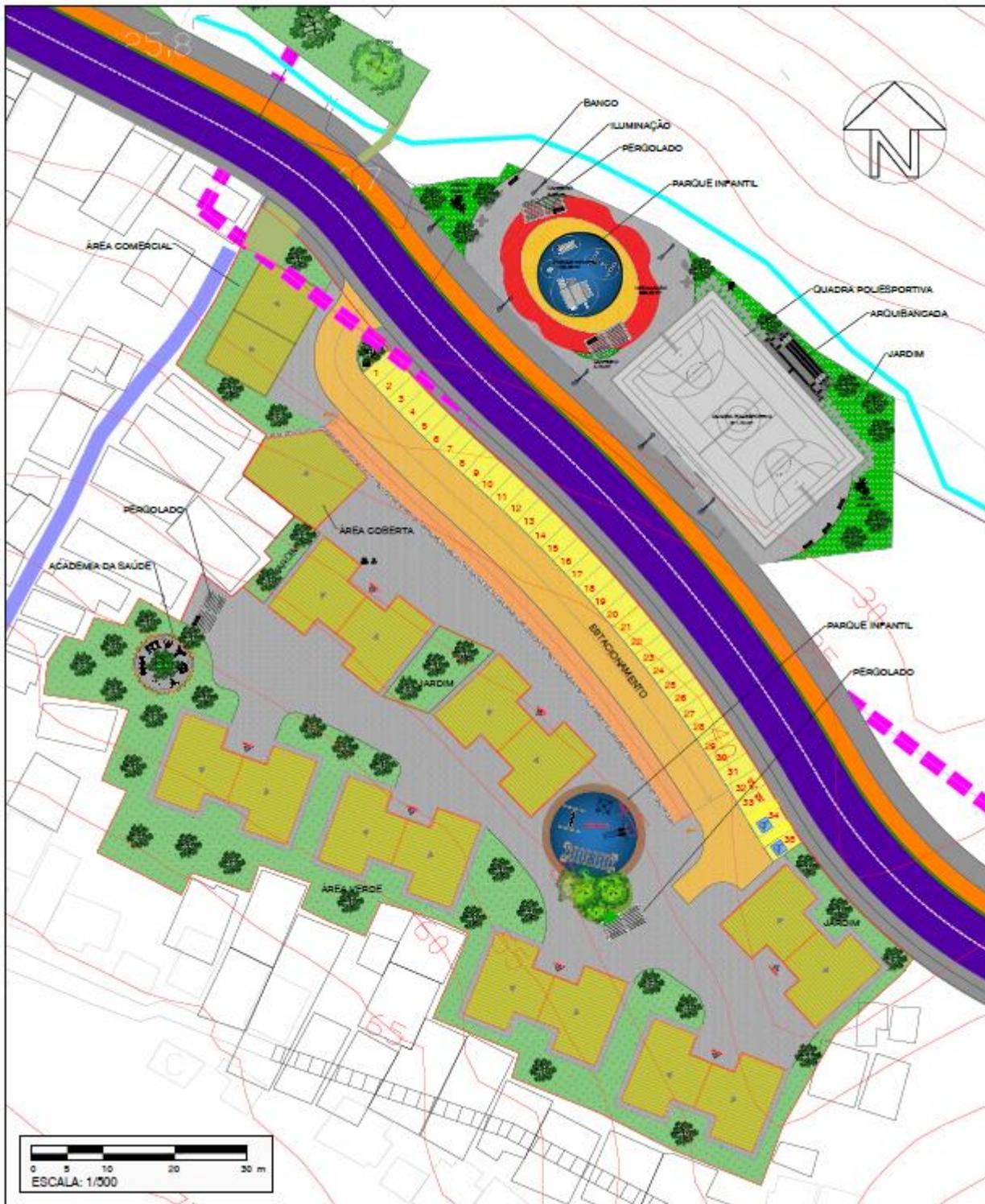
Tabela 11. Quadro de áreas da Praça reformada que contém o parque infantil e quadra de futebol

Praça reformada na Av. Oliveira que contém parque infantil e quadra de futebol		
Localização: Vale da Mata Escura (Arraial do Retiro ZPR – 4 PDDU-2016) – Salvador - BA		
Quadro de áreas da requalificação da praça existente		
Item	Áreas (m ²)	%
Parque infantil	109,26	8,20
Circulação	598,25	45,10
Jardins	305,90	23,20
Quadra poliesportiva	311,75	23,50
Área total	1.325,16	100,00

Fonte: COSTA, João 2018 (RAU + E/ UFBA)

O conjunto habitacional proposto encontra-se ao lado da praça que teve o estudo de requalificação do parque infantil e da quadra de esportes na Av. Oliveira. O conjunto é composto por 7 blocos de apartamentos, academia da saúde, parque infantil, área coberta de lazer, área descoberta de lazer, área comercial, passeios, estacionamentos, sistema viário e área verde. O apartamento compõe-se de 1 sala, 2 quartos, cozinha, circulação e área de serviço. Cada bloco tem 5 pavimentos e possui área prevista para a implantação de elevador. Devido a topografia do local e o formato irregular da poligonal da área identificada para a implantação do conjunto habitacional, a área institucional talvez tenha que ficar em um outro terreno, desde que o mesmo tenha infraestrutura de vias e passeios com calçamento em área próxima ao conjunto. Este é um fato que foi levado em consideração tendo em vista a existência de uma área na frente do conjunto que pode ser utilizada para esse fim que é a praça requalificada que além de ter o parque infantil e quadra poliesportiva poderá ter também uma área institucional vide figura 50 e tabelas 10 e 11.

Figura 51. Planta Baixa: Conjunto habitacional e praça requalificada



Fonte: COSTA, João (RAU + E/ UFBAO)

Tabela 12. Quadro de áreas urbanizadas 1

Conjunto Habitacional na Av. Oliveira		
Localização: Vale da Mata Escura (Arraial do Retiro ZPR – 4 PDDU-2016) – Salvador - BA		
Quadro de áreas Urbanizadas do Conjunto Habitacional		
Item	Áreas (m ²)	%
Sistema viário	676,00	9,50
Passeios	303,47	4,20
Estacionamentos	440,72	6,20
Áreas verdes	1.751,00	24,60
Áreas descobertas	20125,66	28,50
7 blocos de 216,20 m ²	1.513,40	21,20
Área comercial	353,00	5,00
Academia da Saúde	55,41	0,80
Área total	7.118,66	100,00

Fonte: COSTA, João (RAU + E/ UFBA)

Tabela 13. Quadro de área Urbanizadas 2

Conjunto Habitacional na Av. Oliveira	
Localização: Vale da Mata Escura (Arraial do Retiro ZPR – 4 PDDU-2016) – Salvador - BA	
Quadro de áreas Urbanizadas do Conjunto Habitacional	
Item	Áreas (m ²)
Área da unidade habitacional	50,65
Cada bloco possui 20 unid. Sendo 4 Ap./ andar e 5 pav.	1013,00
140 unidades	7.091,00

Fonte: COSTA, João (RAU + E/ UFBA)

4.5 DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS MEIOS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO OU IMPLANTAÇÃO DO PROJETO/ ANTEPROJETO, COMO SUBSIDIO PARA EFETIVAÇÃO DE UM TERMO DE REFERÊNCIA.

Para a efetivação da proposta de urbanização da transição viária urbana de acesso ao futuro Parque Theodoro Sampaio pela BR - 324 será necessário ampliar as coletas de informações técnicas e legais que devem atender este tipo de ação a fim de poder avaliar as melhores opções de intervenção para a concretização e materialização da proposta. Desta forma deverá ser considerado os seguintes pontos:

- ✓ Realizar um trabalho socioambiental que aumente o envolvimento da comunidade no sentido desta compreender a importância das potencialidades que a implantação do Parque Theodoro Sampaio tem para a comunidade, bairro e a cidade, visto que o mesmo comportará uma

quantidade interessante de equipamentos públicos de lazer, educação e serviços em uma área de APRN, com baixo índice de ocupação urbana, porém pressionada constantemente pelo crescimento urbano desordenado da capital baiana;

- ✓ Fazer o levantamento topográfico da área mapeando todas as informações necessárias para a adequação da proposta urbanística e correta implantação dos equipamentos propostos, com atenção para a identificação das nascentes próximas, curso de água, aterros existentes, redes de esgotos, água e elétrica (existência de alta tensão);
- ✓ Fazer um levantamento e estudo de micro e macrodrenagem visto que a mesma se encontra em uma região de vale e que tem a represa da Mata Escura funcionando como uma bacia de amortecimento à área sendo esse levantamento feito para melhor adequar a proposta urbanística;
- ✓ Estudo do saneamento básico, com ênfase na gestão de resíduos sólidos do município na região, de forma que melhore a fiscalização do seu descarte apropriado;
- ✓ Levantamento da situação fundiária da área indicada para a realização do conjunto habitacional;
- ✓ Elaborar um estudo paisagístico adequado para recompor a vegetação ciliar da represa da Mata Escura além dos demais ambientes propostos no estudo urbanístico;
- ✓ Fazer um estudo hídrico dos cursos d'água a fim de realizar um planejamento de uma possível recuperação;
- ✓ Levantamento das características urbanas do uso do solo no entorno do parque e em especial desta área a fim de se estabelecer uma zona de amortecimento que contemple índices urbanísticos mais adequados que estimule a população a fazer reforma nos imóveis, bem como levantamento da infraestrutura de macro e microdrenagem preventiva para diminuir o risco de alagamento da área de vale e contaminação do lençol freático;
- ✓ Levantamento de legislações específica para a área em questão tendo em vista que se trata de uma APRN devendo assim consultar os órgãos Federal, Estadual e Municipal no que tange a responsabilidade de cada um desses legislar sobre a questão ambiental;

5. VIABILIDADE INSTITUCIONAL, ECONÔMICA E FINANCEIRA

5.1 POSSIBILIDADES DE PARCERIAS GOVERNAMENTAIS, INSTITUCIONAIS E PRIVADAS

A possibilidade de a comunidade conseguir parcerias governamentais, institucionais e privadas aumenta na medida que trabalhos como estes, desenvolvidos pela RAU + E/ UFBA, sejam adquiridos pois a existência de um Estudo Preliminar e Projeto básico acompanhado de um termo de referência facilita a

negociação com os órgãos financiadores nas três esferas de governo e privada. Assim com a mobilização adequada com este material a comunidade deverá ficar atenta aos editais que viabilizam os projetos urbanísticos ou equipamentos equivalentes deste porte.

6. CRONOGRAMA PREVISTO (PRAZOS PREVISTOS PARA PRÓXIMA ETAPA DE EXECUÇÃO)

6.1 PREVISÃO DE PRAZOS POR ATIVIDADES, PRODUTOS OU ETAPAS SUBSEQUENTES PARA DESENVOLVIMENTO OU IMPLANTAÇÃO DO PROJETO ESPECIFICO.

Tabela 14. Previsão de prazos para as atividades e etapas de desenvolvimento

PRODUTOS/ ETAPA		MESES															
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13			
ETAPA 1																	
1- Plano de Trabalho e Metodologia de Participação Social	Prazo em mês	■															
ETAPA 2																	
2- Levantamentos cadastrais e topográfico	Prazo em mês		■	■													
3- Pesquisa sobre as posses da terra das áreas residuais	Prazo em mês	■	■														
4- Levantamento da infraestrutura existente	Prazo em mês			■													
5- Levantamento do estudo hidrico da área	Prazo em mês		■	■													
6- Consultas/ oficinas Públicas	Prazo em mês		■	■													
ETAPA 3																	
7- Legislação Urbanística (área de trasição e entorno) e Específica	Prazo em mês				■	■											
8- Estudo de viabilidade de reassentamento	Prazo em mês						■	■									
9- Consultas/ oficinas Públicas	Prazo em mês				■	■	■	■									
ETAPA 4																	
10- Elaboração dos projetos executivos	Prazo em mês									■	■	■	■	■	■	■	■
11- Elaboração dos proj. complementares	Prazo em mês												■	■	■	■	■
12- Consultas/ oficinas Públicas	Prazo em mês										■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

7. EQUIPE TÉCNICA E ORÇAMENTO PREVISTO (PARA DESENVOLVIMENTO DA PRÓXIMA ETAPA DE EXECUÇÃO)

7.1 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA, RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CUSTO DA EQUIPE TÉCNICA, POR HORA/SERVIÇOS

Tabela 15. Tabela com composição da equipe técnica para execução dos projetos formais.

ETAPA 01								
Formação/ Função	Nível	Experiência Exigida	Tempo Mínimo de Formação	Qtd.	Qtd. h	Valor (R\$)		Referência *
						Un.	Total	
Arquiteto e Urbanista Coordenador	Sênior	Coordenação de estudos e projetos multidisciplinares, englobando especialmente as disciplinas descritas nas atividades objeto do contrato – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	>10 (dez) anos	01	160	121,23	19.716,00	SINAPI/90779
Arquiteto e Urbanista	Pleno	Elaboração de estudos e planos urbanísticos, conservação ambiental e de desenvolvimento urbano – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	> 5 (cinco) anos.	01	160	79,21	12.673,60	SINAPE/90769
Estagiário de Arquitetura	-	Estudante de nível superior incompleto, curso de Arquitetura ou Engenharia, a partir do 6º semestre	-	02	240	14,92	7.161,60	MERCAD O
SUBTOTAL ETAPA 1							39.551,20	
ETAPA 02								
Formação/ Função	Nível	Experiência Exigida	Tempo Mínimo de Formação	Qtd.	Qtd. h	Valor (R\$)		Referência *
						Un.	Total	
Arquiteto e Urbanista Coordenador	Sênior	Coordenação de estudos e projetos multidisciplinares, englobando especialmente as disciplinas descritas nas atividades objeto do contrato – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	>10 (dez) anos	01	240	121,23	29.095,20	SINAPI/90779
Arquiteto e Urbanista	Pleno	Elaboração de estudos e planos urbanísticos, conservação ambiental e de desenvolvimento urbano – a exemplo de elaboração de planos diretores,	> 5 (cinco) anos.	01	400	79,21	31.684,00	SINAPI/90769

		projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.						
Estagiário de Arquitetura	-	Estudante de nível superior incompleto, curso de Arquitetura ou Engenharia, a partir do 6º semestre	-	02	340	14,92	10.145,60	Mercado
Morador intermediador	-	-	-	01	20	95,40	1.908,00	-
Equipe técnica de Engenharia para trabalho de campo	Pleno	Realização de levantamentos de campo (levantamento cadastral, sondagem e estudos de composição do solo).	> 10 (cinco) anos.	01	400	92,39	36.956,00	SINAPI/90778
Assistente Social	Pleno	Participação de planos ou projetos urbanísticos envolvendo mobilização e participação comunitária	> 5 (cinco) anos.	01	200	90,51	18.102,00	Mercado
Estagiário de Serviço Social	-	Estudante de nível superior incompleto, curso de Serviço Social, a partir do 6º semestre	-	02	240	14,92	7.161,60	Mercado
Arquiteto Espec. em legislação urbana	Sênior	Experiência com legislação urbanística	> 10 (dez) anos.	01	240	121,23	29.095,00	SINAPI/90779
Bacharel em Direito	Pleno	Participação em trabalhos que envolvam ações de regularização fundiária e conhecimento em direito urbanístico e/ou especialização em direito urbanístico	> 5 (cinco) anos.	01	200	-	4.800,00	-
Técnico em informática	-	Profissional com experiência em geoprocessamento e utilização do software ArcGis 9.3 para as atividades de geração da base de dados georreferenciada.	-	01	100	-	4.000,00	-
Auxiliar Administrativo (Auxiliar de escritório)	-	Auxiliar Administrativo, com experiência em serviços de Secretaria, Informática (programas Word, Excel, Power Point e Access) e acesso à Internet.	-	01	340	16,95	5.763,00	SINAPE/90772
		TOTAL ETAPA 02					170,065,6	
ETAPA 03								
Formação/ Função	Nível	Experiência Exigida	Tempo Mínimo de Formação	Qtd.	Qtd. h	Valor (R\$)		Valor Previsto (R\$)
						Un.	Total	
Arquiteto e Urbanista Coordenador	Sênior	Coordenação de estudos e projetos multidisciplinares, englobando especialmente as disciplinas descritas nas atividades objeto do contrato – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	>10 (dez) anos	01	240	121,23	29.095,20	SINAPE/90779

Arquiteto e Urbanista	Pleno	Elaboração de estudos e planos urbanísticos, conservação ambiental e de desenvolvimento urbano – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	> 5 (cinco) anos.	02	400	79,21	63.368,00	SINAPE/90769
Estagiário de Arquitetura	-	Estudante de nível superior incompleto, curso de Arquitetura ou Engenharia, a partir do 6º semestre	-	04	340	14,92	20.291,20	Mercado
Morador intermediador	-	-	-	01	20	95,40	1908,00	-
Arquiteto Espec. em legislação urbana	Sênior	Experiência com legislação urbanística	> 10 (dez) anos.	01	400	79,21	31.684,00	SINAPE/90769
Bacharel em Direito	Pleno	Participação em trabalhos que envolvam ações de regularização fundiária e conhecimento em direito urbanístico e/ou especialização em direito urbanístico	> 5 (cinco) anos.	01	300	-	9.600,00	-
Consultor Engenheiro Civil	Pleno	Especialista em estrutura mista de aço e concreto, com aplicação para passarela. Elaboração de projetos de infraestrutura urbana.	> 5 (cinco) anos.	01	300	92,39	27.717,00	SINAPE/90778
Consultor Engenheiro Elétrico	Pleno	Especialista em redes de transmissão de alta tensão. Elaboração de projetos de infraestrutura urbana.	> 5 (cinco) anos.	01	200	92,39	18.478,00	SINAPE/90778
Consultor Engenheiro Ambiental	Pleno	Elaboração de projetos de infraestrutura urbana.	> 5 (cinco) anos.	01	200	92,39	18.478,00	SINAPE/90778
Assistente Social	Pleno	Participação de planos ou projetos urbanísticos envolvendo mobilização e participação comunitária	> 5 (cinco) anos.	01	480	90,51	43.444,80	Mercado
Estagiário de Serviço Social	-	Estudante de nível superior incompleto, curso de Serviço Social, a partir do 6º semestre	-	02	400	14,92	11.936	Mercado
Técnico em informática	-	Profissional com experiência em geoprocessamento e utilização do software ArcGis 9.3 para as atividades de geração da base de dados georreferenciada.	-	01	100	-	4.000,00	-
Auxiliar Administrativo (Auxiliar de escritório)	-	Auxiliar Administrativo, com experiência em serviços de Secretaria, Informática (programas Word, Excel, Power Point e Access) e acesso à Internet.	-	01	800	16,63	13.304,00	SINAPI/90772
		SUBTOTAL					293.304,20	
ETAPA 04								

Formação/ Função	Nível	Experiência Exigida	Tempo Mínimo de Formação	Qtd.	Qtd. h	Valor (R\$)		Referência*
						Un.	Total	
Arquiteto e Urbanista Coordenador	Sênior	Coordenação de estudos e projetos multidisciplinares, englobando especialmente as disciplinas descritas nas atividades objeto do contrato – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	>10 (dez) anos	01	240	121,23	29.095,20	SINAPI/90779
Arquiteto e Urbanista	Pleno	Elaboração de estudos e planos urbanísticos, conservação ambiental e de desenvolvimento urbano – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	> 5 (cinco) anos.	02	400	79,21	63.368,00	SINAPI/90769
Estagiário de Arquitetura	-	Estudante de nível superior incompleto, curso de Arquitetura ou Engenharia, a partir do 6º semestre	-	04	340	14,92	20.291,20	Mercado
Morador intermediador	-	-	-	01	20	95,40	1908,00	-
Consultor Engenheiro Civil	Pleno	Especialista em estrutura mista de aço e concreto, com aplicação para passarela. Elaboração de projetos de infraestrutura urbana.	> 5 (cinco) anos.	01	300	92,39	27.717,00	SINAPI/90778
Consultor Engenheiro Elétrico	Pleno	Especialista em redes de transmissão de alta tensão. Elaboração de projetos de infraestrutura urbana.	> 5 (cinco) anos.	01	200	92,39	18.478,00	SINAPI/90778
Consultor Engenheiro Ambiental	Pleno	Elaboração de projetos de infraestrutura urbana	> 5 (cinco) anos.	01	200	92,39	18.478,00	SINAPI/90778
Consultor Especialista Ambiental	Pleno	Elaboração de projetos ambientais	> 5 (cinco) anos.	01	100	83,05	8.305,00	Mercado
Consultor para compatibilização de projetos	Pleno	Arquiteto ou Engenheiro Civil, devidamente habilitado, com experiência em compatibilização de projetos.	> 5 (cinco) anos.	02	300	92,39	36.956,00	SINAPI/90778
Assistente Social	Pleno	Participação de planos ou projetos urbanísticos envolvendo mobilização e participação comunitária	> 5 (cinco) anos.	01	480	90,51	43.444,80	Mercado
Estagiário de Serviço Social	-	Estudante de nível superior incompleto, curso de Serviço Social, a partir do 6º semestre	-	02	400	14,92	11.936	Mercado
Técnico em informática	-	Profissional com experiência em geoprocessamento e utilização do software ArcGis 9.3 para as atividades de geração da base de dados georreferenciada.	-	01	100	-	4.000,00	-

Auxiliar Administrativo (Auxiliar de escritório)	-	Auxiliar Administrativo, com experiência em serviços de Secretaria, Informática (programas Word, Excel, Power Point e Access) e acesso à Internet.	-	01	800	16,95	13.304,00	SINAPI/90772
SUBTOTAL ETAPA 04							297281,20	
ORÇAMENTO PREVISTO PARA ETAPA 01								R\$ 39.551,20
ORÇAMENTO PREVISTO PARA ETAPA 02								R\$ 170.065,60
ORÇAMENTO PREVISTO PARA ETAPA 03								R\$ 293.304,20
ORÇAMENTO PREVISTO PARA ETAPA 04								R\$ 297.281,20
TOTAL DA MÃO DE OBRA								R\$ 800.202,20
TOTAL + BDI (32,5%)**								R\$ 1.060.267,92

Fonte: Elaborado pelo autor (2018), com base na tabela SINAPI desonerada.

* Incluem INSS, FGTS normal, férias, 13º salário, descanso semanal remunerado, vale transporte;

** Lucro, tributo sobre a nota fiscal, rateio do custo da administração, custo do financeiro, etc.

7.2 GASTOS COM TRANSPORTE, ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS, PUBLICAÇÕES, CAPACITAÇÃO ETC.

Tabela 16. Despesas gerais com transportes, aluguel de equipamentos etc.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (R\$)		REFERÊNCIA*	
				UNITÁRIO	TOTAL		
DESPESAS GERAIS	1	Imagens 3D/Animação	un	1	5.000,00	5.000,00	Mercado
	2	Impressão de relatórios A4 coloridos	un	150	2,30	345,00	Mercado
	3	Impressão A4 PB	un	300	0,80	240,00	Mercado
	4	Impressão A3 colorido	un	50	2,80	140,00	Mercado
	5	Plotagem A1	un	200	7,40	1.480,00	Mercado
	6	Plotagem A0	un	300	8,30	2.490,00	Mercado
	7	Encadernação espiral até 250 folhas	un	7	7,00	56,00	Mercado
	8	Custos Escritório (papel, cartucho, telefone e etc.)	un	1	1.000,00	1.000,00	Mercado
	9	Transporte (Combustível)	l	100	4,00	400,00	Mercado
	10	Oficina Participativa (Organização do evento, fornecimento de café-break para 50 pessoas e demais demandas que se façam necessárias à realização das oficinas)	un	4	2.250,00	9.000,00	Mercado
SUBTOTAL						20.151,00	
Bonificação Despesas Indiretas - BDI (32,5%)% *						6.549,08	
TOTAL GERAL						26.700,08	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018), com base na tabela SINAPI desonerada.

* Lucro, tributo sobre a nota fiscal, rateio do custo da administração, custo do financeiro, etc.

8. BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDER, Christopher, Sara ISHIKAWA, e e Murray SILVERSTEIN. *Uma linguagens de padrões; tradução: Alexandre SALVATERRA; revisão técnica: Doris Catharine Cornélie Knatz*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- ARAÚJO, Débora Marques da Silva. *Proposta de Gestão Compartilhada no Plano para Implantação do Parque Theodoro Sampaio na área do “miolo” de Salvador-Bahia*. Salvador, 2016.
- BENETTI, Paulo, Maria Lúcia e PECLY, e Marcelo Caetano, colab. ANDREOLI. *Qualidade da habitação de interesse social em três escalas: análise do Programa minha casa Minha vida no rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Rio Books. URRJ.PROURB, 2017.
- CARVALHO, Maria Lúcia Araújo Mendes de, e Matteo NIGRO. “A conectividade ecológica como ferramenta de superação da fragmentação ambiental.” *VI Simpósio de restauração ecológica, São Paulo*, 2015: p.13.
- GEHL, Jean. *Cidade para Pessoas; tradução Anita Di Marco. 3ª edição*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GEHL, Jean. *Vidas nas cidades: como estudar/ Jan Gehl, Birgitte Savarre; tradução Anita Di Marco - 1ª edição*. São Paulo: Perspectiva. 184 p.: il, 2018.
- Góes, Celivan Ramos. *Estudo Preliminar para subsídio do Plano de Manejo do Parque Theodoro Sampaio*. Salvador, 2018.
- GORDILHO-SOUZA, Angela, Adriana Caúla e SILVA, e Pedro ROLIM. *Mata Escura - Plano de Intervenção*. Salvador: LABHABITAR, 2005.
- INFOPATRIMÔNIO. *Infopatrimônio*. 2018. www.infopatrimonio.org (acesso em 05 de julho de 2018).
- INFORMS. *Geopolis Visualizador*. 2018. geopolis.ba.gov.br (acesso em 05 de julho de 2018).
- . *Painel de informações: dados socioeconômicos do município de Salvador por bairros e prefeituras-bairro /Sistema de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia*. Salvador: CONDER/INFORMS, 2016.

- LEITE, Gisele Paiva. *Marcos e Portais como instrumento de preservação para implantação do Parque Theodoro Sampaio*. Salvador, 2016.
- MÁCARÓ, Lúcia e MARCARÓ, Juan Luis. *Vegetação Urbana - 2ª Edição*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.
- MASCARÓ, Jun Luis. *O custo das decisões arquitetônicas*. Porto Alegre: Masquatro Editora. 192 p, 2010.
- MASCARÓ, Lúcia Raffo de. *Ambiência Urbana = Urban Environment - 2ª Edição*. Porto Alegre: + 4 Editora, pil Edição Bilingue: Português/ Inglês, 2004.
- NETO SILVA, José Meira e. *Microacessibilidade na integração aos caminhos do futuro Parque Theodoro Sampaio, salvador - Ba*. Salvador, 2018.
- RIBEIRO, Alice Alves. *Sede Administrativa e Memorial Theodoro Sampaio*. Salvador, 2018.
- ROCHA, Elisete Cristina Vidotti. *Caracterização Ambiental e análise das Unidades de Paisagem para implantação do Parque Theodoro Sampaio*. Salvador, 2016.
- SALVADOR. *Lei 9.148/ 2016. Nova Lous - Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo*. 27 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.sucom.ba.gov.br/category/legislacoes/louos/>> (acesso em 15 de outubro de 2018).
- . *Lei Nº 9.069/ 2016 - PDDU - Plano de Desenvolvimento Urbano*. 01 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.sucom.ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/LEI-n.-9.069-PDDU-2016.pdf> (acesso em 10 de 10 de 2018).
- . *Plano de Mobilidade Sustentável de Salvador (PlanMob)*. 08 de junho de 2017. disponível em: <http://www.planmob.salvador.ba.gov.br/> (acesso em 30 de setembro de 2018).
- SALVADOR, Companhia de Renovação Urbana. *Projeto Nordeste de Amaralina - Vale das Pedrinhas: projeto básico*. Salvador: Não paginado il. em p&b, 1979.
- SALVADOR, Coordenação de Desenvolvimento Social. *Urbanização Vale das Pedrinhas: Relatório final*. Salvador: [s. n.], 18 p, 1980.
- SALVADOR, Orgão Central de Planejamento. *Nordeste de Amaralina: Seleção de vias para interferências. PRODESO/ Coordenação de Urbanização Popular*. Salvador: [s. n.], Cópia datilografada com 11 f. + planta, 1977.

SALVADOR, Órgão central de Planejamento. *Subsídios para elaboração dos projetos do sistema viário do Nordeste de Amaralina*. Salvador: [s. n.], 1979.

SANTOS, Elisabete, José Antonio Gomes de PINHO, Luiz Roberto Santos MORAES, e Tânia FISCHER. *O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes*. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.

VILAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil - 2ª Edição*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincon Institute, 2001, 2017.

9. APÊNDICE

9.1 APÊNDICE A – Fotos da visita ao Parque São Bartolomeu em 22 de julho de 2018



10. ANEXOS

10.1 ANEXO A - CÓPIA DA ATA DE CONSTITUIÇÃO

ATA DE FUNDACÃO DA ACOFAMEC (ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES PAROQUIAIS DE MATA ESCURA E CALABETÃO) E DA ELEIÇÃO DA PRIMEIRA DIRETORIA.

Aos vinte e nove (29) dias do mês de outubro do ano de hum mil novecentos e noventa (1990), às 20:00 horas, reuniram-se os membros do Conselho Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Igreja Matriz, Rua Direita/ de Mata Escura s/n Mata Escura, Salvador. Decidiram fundar a ACOFAMEC (Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão), com o objetivo de prestar serviços às diversas comunidades que são membros da Associação, desenvolvendo atividades de cunho religioso, educativo, formativo e sócio-cultural.

Foram discutidos os Estatutos a serem elaborados no decorrer da reunião, com base num ante-projeto feito pelo pároco.

Após a discussão dos Estatutos os mesmos foram aprovados. Foi indicada como secretária Yoni Ribeiro da Silva Gomes, a qual ficou encarregada de transcrever os mesmos a fim de que todos os participantes do Conselho Paroquial pudessem assiná-los.

Após um tempo suficiente para transcrever os Estatutos, foi feita a nova leitura dos mesmos pela secretária. Foram unanimemente aprovados pelos presentes. Com a aprovação dos Estatutos ficou eleita a primeira Diretoria, tendo sido aprovados por unanimidade:

Presidente: Pe. Miguel Ramon; Vice-presidente: Ir. Emilia Medina Lemus; 1º secretário: Yoni Ribeiro da Silva Gomes; 2º secretário: Josélia Bispo Duarte; 1º tesoureiro: Euvaldo Cabral Costa; 2º tesoureiro: Genevaldo Fagundes Santana.

Tendo mais nada a acrescentar, eu, Yoni Ribeiro da Silva Gomes lavrei a presente ata a qual foi lida e aprovada pelos abaixo-assinados.

Genevaldo Fagundes Santana
Emilia Medina Lemus
Yoni Ribeiro da Silva Gomes
Josélia Bispo Duarte
Euvaldo Cabral Costa

2º REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
CARTÓ. Nº 54105 SANTOS SILVA
MVA CORR. DANFAS 12/07/94 79229 AR ED. BRASCO
1.003 MOSE; PROTOC. 488
EM GRUPO E SEM IP
4 QUE CERTIFICADO
MATA ESCURA DE 1990

LUIS CARLOS DOS SANTOS SILVA - OFICIAL
MATEU ROSSETTA RIBEIRO ROCHA - SUB OF.
MARIA LUIZ S. S. ADLERHOSEN - SUB OF. DESM.

Salvador 02/10/1990
Júri de Direito de Registro Civil
Mata Escura - Calabetão

PODER JUDICIÁRIO
MATA ESCURA DE 1990 - IPRAI
Valor da Taxa Cr\$ 5.611,00
29/10/90

10.2 ANEXO B - NOMEAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO

7582
001424

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL DA
ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES PAROQUIAIS DE MATA ESCURA E CALABETÃO**

Aos catorze dias do mês de janeiro do ano de 2014, no Centro João Paulo II, situado a Rua São Mateus, número seis, Mata Escura, às 15 horas, conforme convocação publicada, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária Eletiva da ACOPAMEC. Após acolher os associados, o presidente Pe. Miguel procedeu à leitura do evangelho do dia, seguida de uma breve reflexão sobre a celebração da alegria e da esperança que sustenta o compromisso de todos com a vida. Logo após, foi feita a leitura da Ata, sendo retomados os seguintes pontos: sobre o convênio com a Faculdade São Salvador, Josélia explicou que foi fechada a Unidade Social na Mata Escura, sendo colocados os motivos financeiros que levaram ao encerramento das atividades; em relação à situação financeira da entidade, Josélia ressaltou que, conforme indicado por Gilberto Martins, no ano de dois mil e treze a entidade passou por dificuldades financeiras, mas foram realizadas várias ações internas visando arrecadar recursos, tais como: cesta pascal, balaio junino, feijoada, apresentações teatrais, dentre outras, além da apresentação de projetos através de editais; ressaltando a preocupação em relação à manutenção das atividades no ano de dois mil e catorze. Sendo feitas algumas sugestões pelos associados no sentido de envolver a comunidade e garantir recursos, tendo Pe. Miguel chamado atenção para o fato de que a entidade não poderia cobrar taxas para o desenvolvimento de suas ações, sendo citada a proposta de implementar a doação individual através da criação dos "AMIGOS DA ACOPAMEC", proposta que ficou de organizada pela equipe de mobilização de recursos. Na sequência, foi feita uma longa reflexão sobre a situação de violência do bairro, que contou a participação de Sr. Cintra, presidente de outra Associação local e Pe. Miguel salientou a importância da articulação do Fórum de Desenvolvimento da Mata Escura diante dos problemas do bairro. Pe. Augusto, sublinhou que o contexto de atuação da Acopamec mudou ao longo dos anos e que precisaria ser refletida uma forma de envolver mais o público atendido nas ações de sustentabilidade institucional, superando a ideia de que a entidade tem dinheiro, pois apesar da crise tudo continuava funcionando, insistindo na necessidade de envolver mais as famílias. Josélia informou que a padaria foi alugada para Robson, que assumindo toda a gestão e funcionamento. Neste ponto, foi apresentado e aprovado pela Assembleia a necessidade de continuidade das atividades esportivas, artístico-culturais, recrutamento, agenciamento, seleção e colocação de mão-de-obra. Em seguida, passou-se aos procedimentos necessários a realização da eleição da nova diretoria. Gildasio Francisco apresentou, de acordo com estatuto, as atribuições e a composição da Diretoria e do Conselho Fiscal. Sendo eleitos, por aclamação, os seguintes membros da Diretoria: Presidente: Pe. Michel Ramon, sacerdote, solteiro, portador do C.I. nº W003278-H e do CPF nº 297.643.945-15; Vice-Presidente: Sra. Josélia Duarte Gomes, professora, viúva, portadora do C.I. nº 341714607 e do CPF nº 339.102.435-68; Secretária: Sra. Valdelira Borges da Cruz Costa, professora, casada, portadora do C.I. nº 005331168 e do CPF nº 670.905.165-04; Sra. vice-secretária: Gilcía Maria da Costa Campos, professora, viúva, portadora do C.I. nº 438553 e do CPF nº 254.728.445-68; Tesoureira: Sra. Osvaldina Barbosa da Silva, técnica em contabilidade, viúva, portadora do C.I. nº 31783074 e do CPF nº 056.590.865-00; Vice-tesoureira: Ir. Raffaella Corvino, religiosa, solteira, portadora do C.I. nº 053428 e do CPF nº 77.145.695-04; Relações Públicas: Pe. Carlos Augusto Cruz da Silva, sacerdote, solteiro, portador do C.I. nº 0786461110 e do CPF nº 807.714.835-20; Vice-relações públicas: Sr. Luiz Carlos Alves Viana, motoristas, casado, portador da C.I. nº 200134850 e do CPF nº 319.443.455-15. Como membros titulares do Conselho Fiscal: Conselheiro: Sr. José Nélcio Monteiro Corsini, economista, casado, portador da C.I. nº 1329782704 e do CPF nº 235.502.286-00; Segundo Conselheiro: Sr. José Martins, economistas, casado, portador do C.I. nº 71057382 e do CPF nº

2º REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
REGISTRO Nº 43881

3/B/6/12

036.537.145-91; Terceiro Conselheiro: Ir. Cláudia Strada, religiosa, solteira, portadora a C.I. nº 6392891/PassaporteDF e do CPF nº 792.227.905-10; Suplente: Sr. Gervasio Barbosa dos Santos, vigilante, casado, portador da C.I. nº 0299419713 e do CPF nº 291.111.615-15; Segunda Suplente: Sra. Vilma Cristina Lima de Jesus, pedagoga, casada, portadora da C.I. nº 0341738972 e do CPF nº 673.325.365-87; Sra. Terceira Suplente: Maria da Purificação Santos, professora, casada, portadora da C.I. nº 958000 e do CPF nº 281.131.105-00. Com uma salva de palmas os eleitos foram acolhidos e empossados pela Assembleia Geral, sendo agradecida a disponibilidade de todos e todas em contribuir para o crescimento da ACOPEMEC. Conforme previsto no Estatuto, o mandato dos integrantes da Diretoria, será de três anos, valendo no período de catorze de janeiro de dois mil e catorze até catorze de janeiro de dois e dezessete. Finalizando, todos e todas foram convidados a participar do lançamento do livro "Ir às Periferias", de autoria de Pe. Miguel, que seria lançado no dia dezoito, às dezoito horas no Teatro Artesão da Paz. Sem mais se encerrou a Assembleia com um momento de conagração entre os Associados. E eu, Valdelira Borges Cruz, lavrei esta Ata e subscrevo seguida dos demais presentes. Salvador, catorze de janeiro de 2014.


PRESIDENTE


SECRETÁRIA

ELEITOS:

Presidente: Pe. Michel Ramon

Vice-Presidente: Josélia Duarte Gomes

Secretário: Valdelira Borges da Cruz Costa

Vice-Secretária: Gilcia Maria da Costa Campos

Tesoureira: Osvaldina Barbosa da Silva

Vice-Tesoureiro: Ir. Raffaella Corvino

Relações Públicas: Pe. Carlos Augusto Cruz da Silva

Vice-Públicas: Luiz Carlos Alves Viana

Conselheiro Fiscal: José Nélcio Monteiro Corsini

Segundo Conselheiro: Gilberto Martins

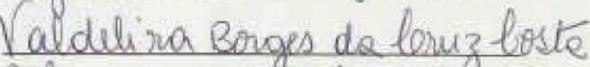
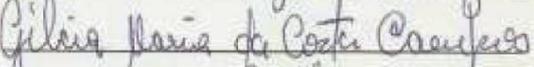
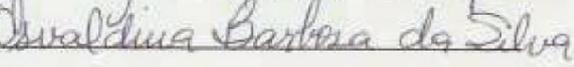
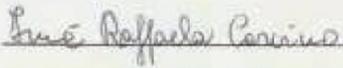
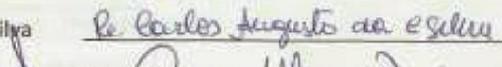
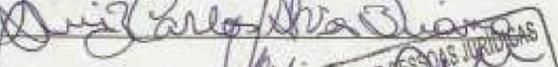
Terceiro Conselheiro: Ir. Cláudia Strada

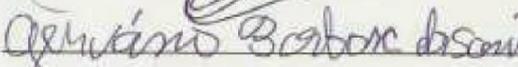
Suplente: Gervasio Barbosa dos Santos

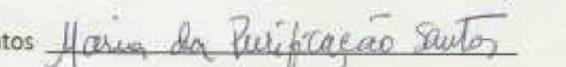
Segundo Suplente: Vilma Cristina Lima de Jesus

Terceiro Suplente: Maria da Purificação Santos

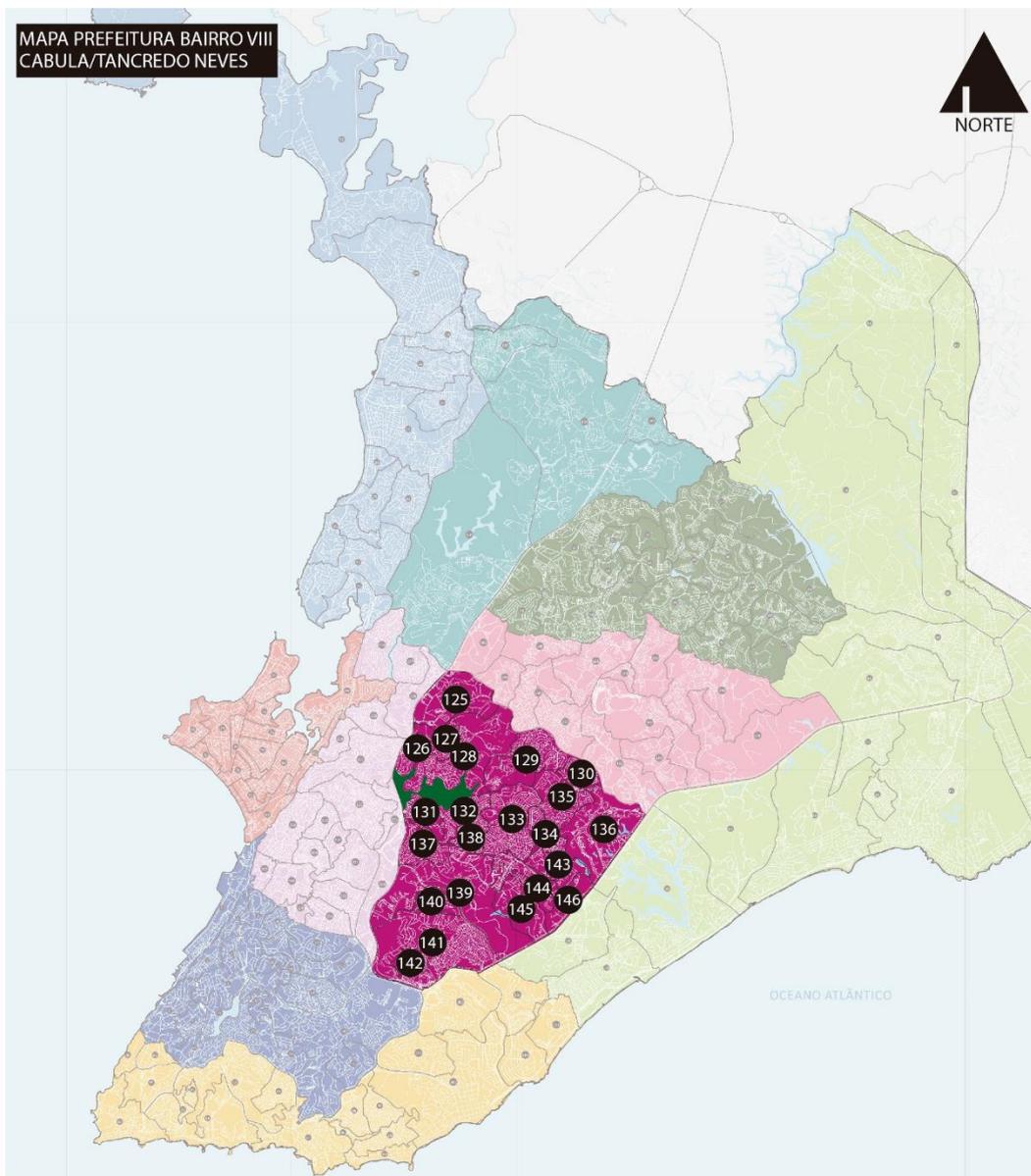





10.4 ANEXO D - LOCALIZAÇÃO SEGUNDO PREFEITURA BAIRRO VIII -
CABULA/TANCREDO NEVES



ESCALA GRÁFICA



LEGENDA

BAIRROS

●

125- GRANJAS RURAIS PRESIDENTE VARGAS
126- CALABETÃO
127- JARDIM SANTO INÁCIO
128- MATÁ ESCURA
129- SUSSUARANA
130- NOVA SUSSUARANA
131- ARRAIAL DO RETIRO
132- BARREIRAS
133- BEIRU/TANCREDO NEVES
134- ARENOSO
135- NOVO HORIZONTE

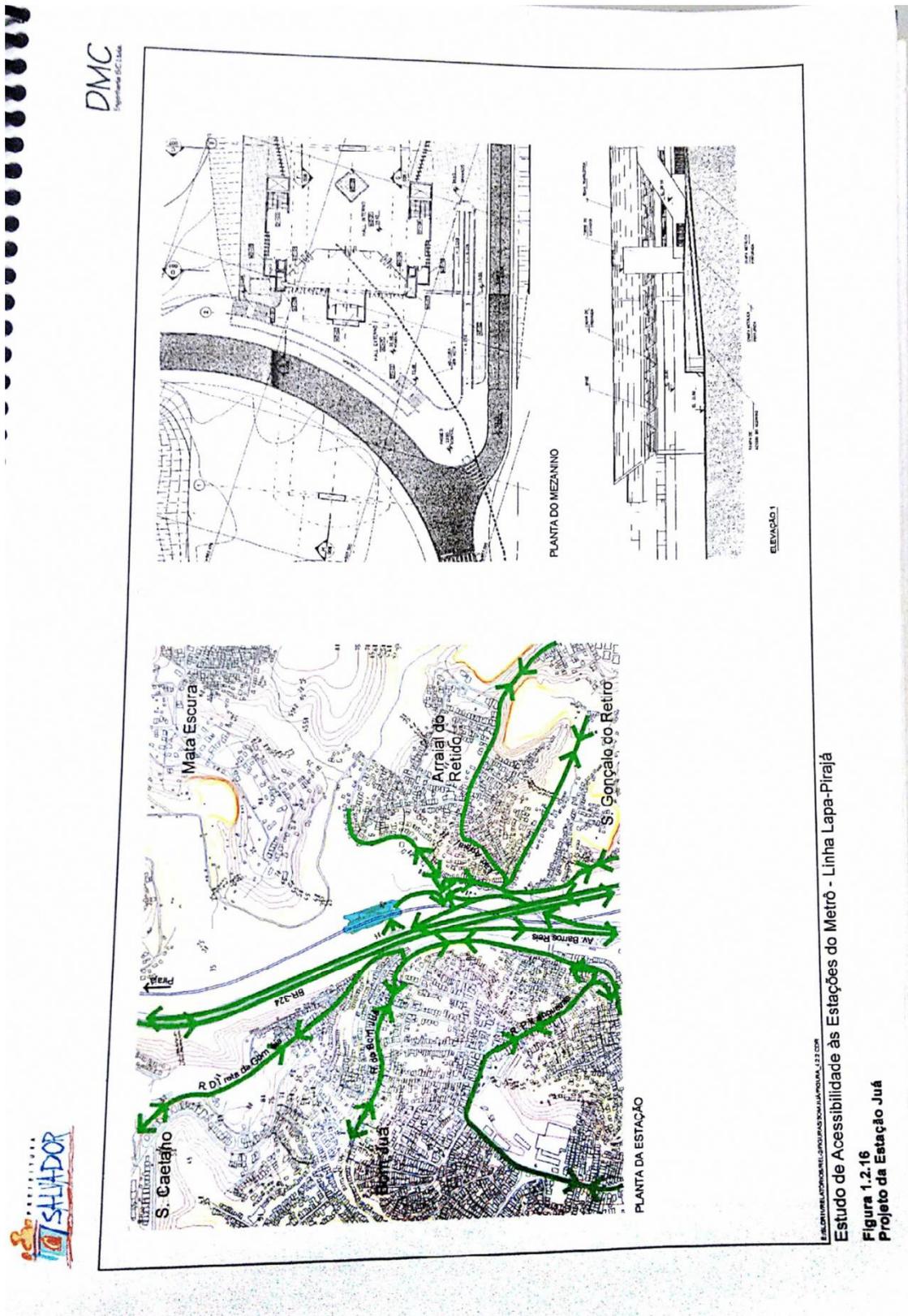
136- CAB
137- SÃO GONÇALO
138- ENGOMADEIRA
139- CABULA
140- RESGATE
141- PERNAMBUÉS
142- SARAMANDAIA
143- CABULA VI
144- DORON
145- SABOEIRO
146- NARANDIBA



INTERVENÇÃO VIÁRIA

PREFEITURA BAIRRO PB: Cabula / Tanc. Neves		LOCALIZAÇÃO Bom Juá - Sussuarana - Gal Costa		Código PlanMob SV 228																																																											
CARACTERÍSTICAS																																																															
TIPOLOGIA Construção de Nova Via	FUNCIONALIDADE Ver mapa de propostas de Hierarquia Viária																																																														
DIMENSÕES BÁSICAS / CUSTOS <table border="1"> <thead> <tr> <th>Extensão</th> <th>Seção</th> <th>Custo Unitário</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>150</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>400</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>500</td> </tr> <tr> <td>3.900</td> <td>35</td> <td>500</td> </tr> <tr> <td>200</td> <td>10</td> <td>2.000</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>5.000</td> </tr> <tr> <td>240</td> <td>30</td> <td>9.000</td> </tr> <tr> <td>500</td> <td>20</td> <td>250.000</td> </tr> <tr> <td>(m)</td> <td>(m)</td> <td>(R\$/m³)</td> </tr> </tbody> </table>		Extensão	Seção	Custo Unitário	-	-	150	-	-	400	-	-	500	3.900	35	500	200	10	2.000	-	-	5.000	240	30	9.000	500	20	250.000	(m)	(m)	(R\$/m ³)	CONTEÚDO FÍSICO <table border="1"> <tr> <td>Pistas de Rolamento</td> <td>2</td> <td>Calçadas</td> <td>Otdc: 2</td> <td>Largura: 3,5</td> </tr> <tr> <td>Faixas de Tráfego</td> <td>3</td> <td>BRT</td> <td>-</td> <td>BRS</td> <td>ok</td> <td>Baixas</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Canteiro Cent./Lateral</td> <td>largo</td> <td>Pref. TC</td> <td>-</td> <td>ok</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Canal de Drenagem</td> <td>sim</td> <td>Pref. Ciclistas</td> <td>Ciclovia</td> <td>ok</td> <td>Ciclofaixa</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </table>			Pistas de Rolamento	2	Calçadas	Otdc: 2	Largura: 3,5	Faixas de Tráfego	3	BRT	-	BRS	ok	Baixas	-	Canteiro Cent./Lateral	largo	Pref. TC	-	ok	-	-	-	Canal de Drenagem	sim	Pref. Ciclistas	Ciclovia	ok	Ciclofaixa	-	-
Extensão	Seção	Custo Unitário																																																													
-	-	150																																																													
-	-	400																																																													
-	-	500																																																													
3.900	35	500																																																													
200	10	2.000																																																													
-	-	5.000																																																													
240	30	9.000																																																													
500	20	250.000																																																													
(m)	(m)	(R\$/m ³)																																																													
Pistas de Rolamento	2	Calçadas	Otdc: 2	Largura: 3,5																																																											
Faixas de Tráfego	3	BRT	-	BRS	ok	Baixas	-																																																								
Canteiro Cent./Lateral	largo	Pref. TC	-	ok	-	-	-																																																								
Canal de Drenagem	sim	Pref. Ciclistas	Ciclovia	ok	Ciclofaixa	-	-																																																								
CUSTO ESTIMADO (mil R\$ nov/2017)	262.050,0		REFERÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO	REFERÊNCIA PDDU	ANO META 2049																																																										
MAPA DE SITUAÇÃO																																																															
DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA / FUNÇÃO / RAZÃO																																																															
Criação de nova via estruturadora no "Miolo" interligando a BR-324 (em Bom Juá) - margeando (ao sul) a área do SAVAM - com três túneis na região da Mata Escura e em Sussuarana até o corredor estrutural da Av. Gal Costa, junto ao Horto Botânico da Mata dos Oitis, com adequação viária das interseções extremas e com previsão de corredor de ônibus no canteiro central (BRS).																																																															
OBSERVAÇÃO																																																															
<ul style="list-style-type: none"> • Indenização de "recuos viários" e realocação de atividades = Verba de R\$ 20.000 mil. • Via proposta em Zona Especial de Interesse Social (ZEIS). No desenvolvimento do projeto da via, considerar a legislação específica, relativa às ZEIS. 																																																															

10.6 ANEXO G – PLANO DE DIRETRIZES URBANÍSTICA PARA ÁREAS DE INFLUÊNCIA DAS ESTAÇÕES DE METRÔ DE SALVADOR – ESTAÇÃO BOM JUÁ



Estudo de Acessibilidade às Estações do Metrô - Linha Lapa-Pirejá

Figura 1.2.16
Projeto da Estação Juá

